



Filipe Alexandre de Andrade
Sá Moura

O Vulto

Ovulto

Amo-te mais vezes que aquelas
que o meu coração possa bater...

Eu Expiro | Tu Inspiras | O Mesmo Ar | De Amar

Sou todas as cores para pintar o teu Mundo...
... por mim, por ti e por quem gosta de mim

Um dia...
Plantaste uma raiz...
No meu coração...
Hoje, essa árvore...
Chama-se amor para uma vida...
Jamais, pode ser arrancada...
Pois vive...
Dentro de mim...

Conteúdo 100% Original

Filipe Alexandre de Andrade Sá Moura
filipe.sa.moura@gmail.com

Segunda-feira, 30 de
Abril de 2007

Transformador

Equilíbrio de forças reluzentes
que transformam a realidade.

Quadro eléctrico

Comanda as posições e
destinos da corrente universal.

Luz Solar

Ilumina as entranhas
obscuras da natureza terrestre.

11

Fonte Luminosa

Caem como gotas no chão nessa
fonte de vida e de luminosidade.

Farol

Busca incessantemente de modo
giratório o movimento da anormalidade.

Electrocussões

Nervos ruidosos pestanejam
com electrocussões cardíacas.

Ondas electromagnéticas

Vão e voltam os pensamentos
ondulares à volta do círculo das ondas.

Corrente eléctrica

Percorre-me o corpo esta corrente
que me leva ao circuito das ondas.

Impulso eléctrico

Sou abanado por impulsos
que circulam de modo eléctrico.

A luz da verdade

Brilha intensamente a verdade
quando descoberta por impulso.

Apagão

Calam-se as vozes atormentadas
pelo sentimento luminoso do ser.

Vela luminosa

Acende-se a dor
acumulada da cera derretida.

Portas eléctricas

Abrem suavemente tocando, mas
fechando-se sem tempo para se abrir.

Motos serra eléctrica

Corta com as raízes de ódio
vibrantes de energia obscura.

Electrocutado

Electrocutado em fumo
luminoso que apaga a memória.

Turbulências electromagnéticas

Fervilham nas mentes turbulentos
electromagnetismos infinitos.

Segunda-Feira, 30 de
Abril de 2007

13

Raio electrizante

Como um raio electrizante que
paralisa a mente energética.

Luzes diabólicas

Cada ser possui uma luz diabólica
electrizante de intermitências.

Luz intermitente

Luzes intermitentes assolam-me
a passagem da corrente ininterrupta.

Luz opaca

Luzes opacas iluminam seres
mirabolantes na luz escura.

Fios eléctricos

Fios eléctricos percorrem-me
o corpo vibrante de energia.

10º Circuito eléctrico

Subo e avanço em direcção ao 10º circuito
eléctrico e há uma falha de energia incorruptível.

Queda eléctrica

Caiu eléctrico sobre as palavras
de extasia e de sensações.

Corte luminoso

Cortantes e luminosos ecos,
resplandecentes de luz agarram a voz que quebra.

14

Obscuridade relampejante

Relampejam obscuros os
seres andantes com orientação ocular.

Fluorescência

Florescem e caem que nem trovões
em todas as direcções e sentidos.

“Ofusculência”

Relâmpagos lancinantes ofuscam
o prazer alheio de sensações e de olhares.

Incandescências

Cruzam-se arcos profundos em tua
alma que se seguram a eléctrodo -
choques dinâmicos e incandescentes.

Electrocutáveis
Como um laivo que me
martela as incongruências dos sentimentos
que apelam a uma luz forte e determinada.

Ausência Crepuscular

Enrolo-me suavemente nas luzes
agudas do meu ser, suavemente me
deleito com um raio.

Reminiscências

Acordo absorto num dia luminoso, preparo-me
para sair das Trevas e com o Poder
da Luz, distribuirei Força e Energia para
toda a Comunidade Constelar.

15

Quarta-feira, 23 de Maio
de 2007

Luz Ameaçadora

Ameaçam essas luzes convalescentes
que nos atormentam e deixam antever o perigo.

Luz de Presença

Essa luz que te acompanha em momentos bucólicos e
incapaz de a confrontar te intimidas em secretismo.

Luz Vermelha

A luz vermelha intensa e bloqueadora
de nervos aceleradores.

Choque

Choques zarpaes e contaminadores de
mentes sem impulsos alastram-se.

Luz de Companhia

Iluminado o que não se dá e
nem sente luz de companhia.

Trovões

Trovões rangem e estilhaçam ruídos
sedentos de prazer.

Luz Poderosa

Luzes poderosas condenam
vidas alheias à instrução por vozes

Raios

Como Raios poderosos e lacerantes que
cortam laços impossíveis de atar.

Luz Fosca

Ofuscaram a consciência
em que penetram volumosos feixes de luz.

Luz Intensa

Intensamente se iluminam as brumas da luz negra

Cósmica Luminosa

Como um cosmos penetrante e profundo
que alivia os esquecimentos da alma.

Quinta-feira, 24 de Maio
de 2007

Poder da Luz

O Poder curativo da luz iluminou-mos filamentos da razão no prepúcio do desespero, estou-lhe grato. Essa Luz encaminhou-me na direcção da corrente de extasia da vida quotidiana, iluminou-me o futuro doentio e despropositado para então sim... trovões abatem-se em mim e relampejam como dinamite despojado de prazer funesto.

17

Então sim curado pela luz e movimento dela curei-me e saí das entranhas calóricas de rigor e de exactidão.

Mas não sei se essa luz me iluminará o passado pois temo que ela não tenha qualquer luz que corra energia.

Daí que há dois pólos, dois extremos de energia. E eu fui atingido pela positiva e curativa e não pela negra e assombrosa. Essa Luz provém da clareza de emoções e racionalidade do crepúsculo do imediato e impulsivo, sem transição e opaco de sentidos, não sentimentos embutidos nem pregados.

A luz é forte, é intensa e queimará todos, com os seus raios em quem nela se opuser, junta-te à luz, aos sentidos, à emoção, ao prazer de viver e desfrutar na força máxima o que nos movimenta sobre terra e nos irradia energia, não vinculativa pois um dia luz apagará,

deixará de haver energia e força impulsiva, agarra o talento que tens e força como um Raio Azul cortante e ventilaste de sufocos não vividos e de pensamentos maliciosos e penetrantes que nos vitimam como sombras sem luz que as alimente. Quero assim dizer que há luz em ti e há trovões, tempestades, energias e luz, essencialmente luz límpida, e pura na sua forma mais primitiva o fogo esse fogo que nos cruza e nos alimenta e por vezes nos queima, assim é a vida feita de luzes transitórias e oponentes contra a própria razão ou sentido de energia que nos dê força e vitalidade para aguentar os seus choques esbatidos e sem força que se recriminam e encontram em causas desculpas do seu envolvimento, não há luz sem energia e tudo tem energia, tudo tem a sua luz e movimento e corrente, isto é o próprio ser, que nos intimida e tantas vezes nos confronta com acusações estranhas que não entendemos pois não são dirimentes nem ousam chocar com outra energia mas sim tentar apagar a sua luz, mas ela está presente e como que se revela, infiltra-se nos sentidos da visão e mostra-nos a clareza do pensamento através do silêncio dos tempos, e como se cala endurecesse a opinião e desfruta das incapacidades inglórias que outros transmitem através de energias negativas ou positivas. Mas é um facto a luz do Raio Azul intimida, mas acolhe naquela energia quem nele se quiser transportar e isto à velocidade da luz, do imediato, do segundo, da fracção, do momento, e o momento é instantâneo daí que não haverá cortes no quadro nem na conduta mais ridícula pois todos têm direito à energia, sejam elas de efeito positivo ou negativo.

Já o efeito dilacerante da faísca negra acontece no pólo neutro de sensatez e se transporta na loucura da energia vibrante e sedenta de prazer e de luminar, por isso

aconselho usa a tua própria energia para ser atingindo
pela Luz e esbaterá um sorriso ardente como cinzas,
despojadas de calor, mas frenética quando agitada.
Doutro quadrante temos o Raio Azul com pensamento
imperturbável de luzes de árvore de natal e stressadas
que nos conduzem à distração. O Raio azul conhece o
seu caminho, direcção, orientação e tem discernimento
para enquadrar energias e fotões, possíveis curtos cir-
cuitos, mas vibrante e impulsivo viaja sempre à veloci-
dade não da luz mas do Raio Azul. É nessa transição
de energia que se confrontam as energia pragmáticas
não efusivas mas obstrutivas que nos impedem de viver
o instantâneo, o trovão agita-se e proeminentemente
afecta a onda sonora que produzem velocidades super-
sónicas mas não tão poderosas.

Como confrontação directa e oprimida pelas gentes
luminosas engrossam as luzes opacas que desvirtuam o
que é real e parece irreal, mas há luzes fictícias também
isso é o poder da luz da imaginação.

19

Raio Azul

Enfurecido o Raio Azul invade-me o ser
resplandecente de energia que a brota nos
poros sujos de preconceitos e intolerâncias
a que este Raio Azul vai atingir.

Luz Artificial

A luz produzida por todos os seres
enrola-se em artifícios sem pudor difíceis de não
estarem rebuscados de artificialidades inócuas.

Terça-feira, 29 de Maio
de 2007

Luz Laser

Esta Luz Laser é penetrante e de modo invisível penetra até o não visível e imperceptível.

É uma luz vidente e mestra nas suposições e encruzilhadas alheias ao próprio vidente. Imperceptível e inócua provoca através de seu feixe uma sucção de pensamentos e ideias preconcebidas com veneno ao próprio veneno e seu antídoto.

Luz de Sótão

20 Esse fumo trespassa a luz da mente encoberta de trapos
de memórias desfeitas em cabeças soltas de direção
e acção, acção essa motora que arrefece o escalão do
pensamento frenético de lentidão e massificadoramente
descoordenada.

Penetrante no ócio do momento entusiasma-se e distribui-se pelas luzes
Cerebrais e excitantes em estímulos de corrente eléctrica deambulante.

Intensifica-se na massa corporal e distribui luz hipnótica e paralisante, como um desencadeio de rimas das
palavras sem nexos.

Essas luzes de sótão entram em qualquer cabeça com eclética raiz de engenharia de ponta.

Há quem tenha macaquinhos, outros só sótãos, outras luzes do sótão que ofuscam a entrada principal, quem me dera penetrar nos sótãos com recordações, pensamentos, enfim vida vivida sem grandes causas mas

com recordações.
Recordações essas que ficam a iluminar o sótão para
sempre e uns estão sempre aberto ou fechados em
baús.

Quarta-feira, 30 e Maio
de 2007

Relâmpago

Aquece e escurece e torna-se imóvel e silencioso, mas range e o ruído quando acontece é ofegante e avassalador que contagia a raiva de viver e estar presente entre outras luzes e iluminações ou até mesmo simples escuridão passageira mas marcante de suspiros e que rompe os silêncios mais electrizantes. Esse relâmpago que te apaga a consciência marcada pela emissão de gemidos eloquentes e que precipitam a acção negligenciador de sentido de oportunidade de estar imóvel no momento em que caí outro relâmpago nesse mundo.

21

Cinzas de Luz

Essas cinzas que te marcam de calor a ferros bravios e fortes só de uma golpeada estão contaminados pelas cinzas de Luz do passado e do futuro onnipresente que não esqueces e que te rebeldia. Corta-te o impulso do momento e propaga-se lentamente dilacerante e efusivamente dizendo-te controla-te, e te arremessa para dentro de um poço de luz que se afoga na memória das palavras incontinentes e que derrama a sua sede de luz. Em

polvorosa estão as cinzas ardentes de um corpo magnético que assobia e pestaneja no teu coração ardente de desejo de algo, viril e másculo ou então feminino e sensual, essa dupla personagem afronta-te como uma dupla personalidade que não cede nem para um lado nem para outro. Essas cinzas de luz aquecem o sombrio e o frívolo e têm em seu calor a protecção das chuvas devoradas e que se alastram pelos continentes e espaço intemporal.

À Luz do Prazer

22

Essa luz que nos invade e nos presenteia de luxuosos discernimentos e nos leva aos inúmeros prazeres depressivos e da ansiedade da química do prazer sedentário, mas não encrostado, mas sim impresso nas faces ingênuas de prazer alheio que iluminam o ser ou do sentir ou da emoção.

Emoção essa que sente prazer mirabolante e resplandecente e alivia as contracções sentidas pelo excesso de prazer, excesso esse que nos redirecciona para outros sentidos e prazeres.

Quanto à luz do prazer desenvolve-se e alimenta-se de vício que não recua e não oscila e embate em cabelos loucos de prazer da negação.

Luz Hipnótica

Apalpadelas sentidas na face hipnótica da luz presenciavam sentimentos que deixam antever o desejo do vício dessa luz que nos leva a dinamizar e a acreditar que existe luz.

Por ela somos levados sem crédito e sem débitos, es-

tagnado como a vida hipnótica de seres transcendente que se viciam em fontes de prazer hipnóticos. Vícios esses que deliram pelos cabelos e sobrancelhas carregadas de pudor e ócio. Transcendente essa luz que nos leva a novos desafios iguais em pensamento diferentes em reacção, reacções essas desmedidas e puras que enfrentam o puro desejo de ter a luz, em seu poder para ser alimentado por ela e conduzido pelas pedras soltas que se juntam como barro em aquecimento.

Quinta-feira, 31 de Maio
de 2007

23

Luz Intensa

Intensamente essa luz divide-se entre corpos alienados de movimento e oscila entre dois caminhos fáceis de iluminar, mas sem qualquer corrente eléctrica, ela é auto-suficiente e subsiste na amargura e no desalento da hipnose sistémica que nos alimenta e desenvolve. Mas conscientemente é uma luz tão intensa que se apaga e auto-transmite poderes mesmo apagada.
Quinta-feira, 14 de Junho de 2007

Trovões Psicadélicos

Psicadélicos entrecruzam-se no ruído dos bravos trovões que suportam e potenciam a anormalidade que provém do facto de sermos abrangidos por esta trovoadá psicadélica.

Pois bem aqui se erradia luz coerente, sem potências

ou escalas, isso seria apenas um pretexto para a anormalidade do trovão negro, que se enjaula e grunhe nos sentidos mais estranhos e profundos de absorvência da razão porque ele se apaga, range e desloca-se sem o mínimo de secretismos, aparentemente mundo de luzes psicadélicas afligem quem nele se quiser despistar, ou desfrutar de prazeres escalonados preconceituosos tingidos pelas cores oblíquas estagnadas, sem vontade de criação ou de mera indulgência.

Imbuído no espírito dos fragmentos do pensamento, de facto fragmentados estão todos aqueles que imaginam outro mundo, distante de perturbações, que nos irritam como quando coçamos o olho, ou simplesmente pestanejamos. Esse movimento alienado de outro movimento, incandesce e pulveriza as mentes distantes e alheado ao simples facto do que é ser movimentado ou agitado.

24

O trovão é psicadélico e afugenta espíritos, sem que eles se manifestem, como não existem, é uma realidade paralela de rumores e intransigências como o bicho papão, e aqui ninguém se alimenta de personalidades bizarras e cognomes da preexistência ainda que não exista de facto.

Daí que tudo o que é irreal tem história intemporal, mas tem, qualquer coisa, tem medo, medo esse nos deporta num horizonte de 5 dimensões, polígonas e lineares, mas não susceptíveis ou sequer passíveis de qualquer traço, traço esse que representa os hemisférios do pensamento transcendente e apoteótico.

Não floresce nem cresce nos filamentos da razão abstracta ideias, nascem sim impulsos de personagens já vistas, e decoradas, movimentos de imitação e adequação ao instante, mas tudo consciencializado e minimamente calculado. Sem cálculos o trovão é real e

imprevisível daí que seja de uma genuína espontaneidade que é absurdo pensar em qualquer outra fonte de energia psicadélica.

Rangem e moem as cabeças de outrora e já desvanece-
stes em folhas amarelas e comidas pelos bibliofagos
, e sem qualquer perseverança intimidam os obsoletos
da memória e do feito e contrafeito á sua medida.

Rodeados de aparelhos de medida, congratulam-se os
rotulantes abexins e riem-se os trovões da Abissínia.

À Luz do passado

Exortam-se aqueles que vivem à luz do passado, esses
moribundos do além invadem corpos celestes no proe-
minente facto de acontecer, do imediato.

Mas tudo são questões luminosas, de luzes mais inten-
sas ou menos, mas são radiações energéticas que não
são compatíveis com o passado, nem mesmo do mo-
mento anterior. Luzes passadas emitem portanto ra-
dições nefastas que porém não ofuscam qualquer luz
luminosa e radiante que se queira acender a qualquer
instante, impulso ou momento.

Pois o passado cruza-se com o presente, o instante, o
impulso, segundo ou fracção, mas não influencia a sua
corrente energética nem a sua luminosidade. Estamos
portanto sempre a tempo da luz poderosa e límpida de
corrente de extasia que corta no vento na cara prazeres
até aí despojados de intenções de movimentos girató-
rios em torno do prazer de fazer luz ou ser iluminado,
pois o que conta é certo é a potência ou voltagem da
intensa corrente que desencadeia o impulso eléctrico
que através do simples olhar transmite à luz do seu pas-
sado, luz menos intensa, radiações de vidas passadas,
mas que não norteiam o princípio da luz desencadeado

do movimento do impulso da luz sem máscara, vivido do segundo, do instantâneo, basta um simples click e pronto fez-se luz no olhar cortante e perigoso e queima olhares de inveja e ódio que simplesmente rastejam em torno de luzes do passado e se agarram a corpos celestes com radiações. Pois bem radiações são radiações e isso é contaminação, daí que nada mais forte do que acender a sua luz no momento, em todos os momentos com toda a corrente sem radiações, pois nenhuma luz é mais forte que outra, é mesmo uma questão de radiações, e não me venham com essas de luzes inatas pois cada um tem a sua luz pura, sedenta de vontade e imaginação e pura energia de desenvolvimento e criação. Magia luminosa que tem cores na sua luz, reflectida em tons de amarelo de sol, energético.

De facto não há muita luz, existe apenas focos de existência remanescente e equilibrada de objectivar o que não é passível de visionamento. Portanto não existe, não é real, é fruto do Raio potente que nos alude a consciencializar.

26

Mas Raios o que é a consciência?

O que é realmente consciente ou inconsciente eis uma barreira que não é passível de se materializar por muito sentido que faça e que se entenda que todos nos dirigimos para o instante. Essa decadência de materializar barreira preconcebidas e dizem-se correntes intransponíveis quando no facto não há barreiras no real. Tudo portanto é imaginário e real ou irreal todos vivemos nessa mesma corrente de ilusões, de sede de outros espíritos que não nos afecta na verdade pois existe, ou de fato não existe qualquer barreira entre o desejo e a luz do inconsciente sempre presente no consciente e que reservamos só para nós pois pensamos nas correntes, mas aqui também não existem correntes ou impulsos,

existem sim imaginários de criaturas celestes aeroespaciais que vivem conforme se diz à luz do passado, por maioria essa que deliberou que a luz tinha de ter potência ou medida, mas mais uma vez quem são eles para interferir na luz, na luz não se toca. Observa-se a luz e fica-se a olhar até ela apagar

Sexta-feira, 22 de Junho
de 2007

Luz Natural

Nada mais natural que essa Luz límpida e natural, pois é natural que se conforme. Conformidades, adversidades, conflitos, meras indulgências que servem de acumulador de atitudes e problemáticas conscientes mas não tão profundas pois são naturais. Entre natural e luz não há o mínimo choque daí que o natural envolve-nos e faz-nos sentir á vontade e tranquilos, pois tudo é normal e natural.

Ar, alegria natural que nos envolve, esse que bate e foge e sobretudo to, toque gentil para quem aprecia baforadas de leveza.

Quarta-feira, 27 de
Junho de 2007

Luz de Energia Nuclear

Fonte potente de energia irradia-nos transformações, mutações psicológicas, que nos consideremos então atingidos por essa potência nuclear. Essa luz vibrante de energia cresce ao impacto luminoso do ser transcendente de mutações e que na realidade não as sofre mas como que um pavão infiltra-se nos impulsos apreendidos e que nos levam ao acto. Impulso esse dinâmico e límpido de radiações explosivas. Daí que teremos o expoente máximo na sua força de energia, serão agentes nucleares que corrigem e desmoronam a luz impossível de desequilibrar pois ela é o expoente máximo da força da transformação. E nada mais forte que transformar, essa mudança que nos eleva e nos potenciam em relação a radiações.

2.8

Luzes Psicotrópicas

Como que por magia ou harmonia elas pousam e flutuam e batem asas essas luzes psicotrópicas que nos fascinam e trocam a realidade que se quer como um bom desejo mas auspicia-se por um mau agouro quando regressamos desse mundo, onde como máquina do tempo nos afasta da dimensão real e nos transporta para um mundo de fantasia, irreal ou prazeres. Daí que exista uma terceira dimensão de actividade sensorial e energia obscura quando visionada na perspectiva de outros loucos por realidade nefasta à oxigenação e fluem as luzes psicotrópicas que ganham terreno em várias perspectivas e dimensões voluptuosas e que se esmeram aqueles que se retêm em episódios esporádicos. Nada de oposições entre mundo ou luzes ou realidades pois a própria natureza são as luzes.

Sexta-feira, 20 de Julho de 2007

Trovão

Como que uma brecha amarga e luzidia, enfurece o trovão que alimenta a Terra dos sobreviventes da luz amórfica e transparente. Refugiados em corpos celestes da amargura eles despejam raiva incontrolável potenciada por essa lava de luz e de poder. Queima e alimenta a luz do ser que se deixa invadir por esses nefastos apagões na escuridão ausente de luz e de poder subserviente e que se deixa acalorar pelo magma do trovão energético e potencia a felicidade da luz. Felicidade da luz em feixes luminosos de seres incaracterísticos do ser.

29

Sábado, 21 de Julho de 2007

Gerador

Amor Gerador, ou gerador do amor!

O que alimenta esse desejo carnal não virtual, e esse enlace emotivo de beijo transparente e sedento de algo vital para o desenvolvimento de energias de laços emotivos e eléctricos.

Esse Gerador alimenta egos e personalidades com ocultas faces na representação diária como na toma do café da manhã, ou do jantar, ou da água que alimenta a energia do dia-a-dia.

Sem máscaras ou pensamentos dilacerantes, enquadramo-nos na realidade a energia do amor ou no amor da energia electrizante e cortante de olhares penetrantes e representativos do amar e da solidão que se vive alimentada por um cabo que nunca se desliga, uma energia incorruptível, mas verdadeira, sempre!

Sempre electrizante o olhar sedento de desejo e de alguma paciência

inventada pela monotonia dos dias e das faces oblíquas que nada representam nesse meio eléctrico, são fios soltos. Aventura-te à imaginação do motor inato e desbravado de realidades mas com sufoco do contacto instantâneo. Contacto imprescindível à vida motora, motor esse da realidade do consenso do estar e de não estar presente, mas sim alheado de outras realidades quase imperceptíveis ao desejo do consciente, mas ele está lá!

30

Está lá presente sempre no sentido de oportunidade do imediato, portanto os meios não podem ser aquosos senão escorregas nos pensamentos do gerador de amor de meios e de recursos disponíveis; quanto ao amor gerador está sempre ligado e à espreita de qualquer outro meio não virtual e controlado com esse próprio ser do condescender, não pode então alienar-se do prazer que gera, e prolifera nessas faces sempre presentes do pedaço de alma que sempre quiseste abafar.

Pois não se pode alienar qualquer pedaço de energia, pois a energia é una e multicultural no seu sentido de satisfação, satisfação que desenvolve várias realidades, pois somos virtuais e imaginários, só na presença de outros ou no próprio espelho escondemos a nova energia reguladora do espírito da energia dos neutrões, que são esses os verdadeiros animais de luz. Dragões luminosos podem acender-se!

Corrente Eléctrica

Essa corrente que nos percorre e nos revitaliza diariamente dá-nos força e mímica de seres reluzentes e andantes, sim! Andantes pois nela pode estar a força da luz ou da opressão doentia e convalescente que se afronta com a realidade dualista e opressora.

Não te abatas sobre essa corrente de pólos negativos que se infiltram nas dores profundas subscientes e redutoras da personalidade crítica e negativista, alimenta-te sim da positividade e realidade transcendente de químicas e anti-químicas de circuitos alimentadores do espírito da inovação e realização, realização essa que é pessoal e intransmissível como alimentadores de corridas frenéticas ao prazer nenhum, mas que arrasta a mente para as ondas magnéticas do pensamento e da transmissão deste. A transmissão de pensamentos é real e magnetizadora e desenvolve circuitos que ninguém pode negar e esses circuitos possuem corrente que se alastra no ar intemporal das sensações e prazeres oprimidos, pois somos todos à partida beta-bloqueadores de energias exteriores mas que potenciam a nossa sede de viver.

31

Estes impulsos afectam portanto o nosso raciocínio e por vezes acontecem ou desenvolvem conflitos no pensamento, mas que podem trazer a felicidade eléctrica, que com a excitação dos portões nos levará à realidade externa.

Luz Azul

Desencadeado de emoções fortes a luz azul atravessa pontes e escadas e infiltra-se no poder dos sentimentos de que se alimenta e desenvolve esse potencial espiritual.

Acolhe com seus feixes ultra sensíveis a beleza da transparência da amizade eloquente que deseja por algo mais azul, mais forte, mais intenso, e desenvolve em nós constelações com ramificações profundas de sentir e de estar alienados nessa onda hertziana.

Esse poder afecta mentes oblíquas despojadas de sensação de viver em tons de azul, azul-turquesa que afecta a amizade profunda e duradoura, ele transporta em si feixes mágicos de loucura e prazer amantes da beleza rara e azul tonificante. Nos filamentos da intensidade crepuscular ela desenvolve-se e transmite energia acolhedora e protectora de males e prazeres com agonia e silêncio, não, não é uma máscara que nos ilude e nos alude ao pensamento abstracto, é sim uma luz azul forte e intensificadora de prazer real e imaginário, mas que afecta e afecta sempre quem nela se transportar e ficar sem limites para a amizade intrínseca e duradoura. Ela apaixona-se e como que despojada de razão mas que serve de alimento à emoção, vem e traz delícias de prazer e luxúria, esse prazer é calórico e invade tudo e é um frenesi de excitação com essa luz azul que se deita e enrola abrocha do acumular de energias que se esvaziam com o tempo mas que não desaparecem no futuro presente, ou seja está semp presente essa luz protectora que não nos deixa evoluir a nível de prazer luminoso incontrolável.

Segunda-feira, 23 de
Julho de 2007

Cabo Eléctrico

Corrente vibrante de ansiedade, percorre corpos através de cabos eléctricos alimentadores de esperança e de algo novo e assombroso que nos deixa estáticos de movimentos mas com pensamento acelerado e ansioso.

Paralisado de movimento, sobe a tensão que nos enquadra na realidade e com movimentos controlados e medidos descemos as escadas do pensamento onde
nos liga uns ao outros.

É nesta escada de pensamentos que categorizamos comportamentos, faces e movimentos e nos enquadrámos na descida e subida dos momentos da vida, a luz alimenta a escada rolante que sem paragem te leva à loucura da realidade que vigora no sec. XXI, energias, magias, fantasias, tudo com aparentes harmonias, mas cuidado com os degraus, nem todos vão pela escada rolante da vida, há seres que sobem degraus que se elevam e sobretudo alguém os apoia, será isso suficiente ou será uma questão de equilíbrio.

Equilíbrio de forças é fundamental ao equilíbrio de movimentos e de descidas e subidas ao nível de cada ser, mas nem todos merecem que desçamos ou que nos apoiem na subida, o esforço e a perseverança é fundamental, eleva-te então ao espírito do sacrifício, sem
lesões ou paragens
e ela te levará à luz do ser pensante.

Sem equilíbrios de forças exteriores que podem ceder, os degraus são sólidos e alimentados por cabos de esperança chegarás ao cabo eléctrico mais importante o ciclo da vida, essa energia que alimenta a Terra.

Terça-feira, 24 de Julho de 2007

Luz Efervescente

Cai e efervesce, dilui-se e expande-se em ramificações de luz de um desejo inconquistável, pois é ilusão como todos os olhares efervescentes de luz que depois se desmoronam aquando confrontados com a realidade externa.

Dotados de malícias e contrafeitos episódios esporádicos de loucura de desejo efervescente como o amor que se expande e contamina, ocupa todos os pensamentos e deixa-se dominar e ser dominador, isso é a troca de energia revitalizadora, a efervescência que nuca se apaga, o conteúdo luminoso está lá.

34

Sexta-feira, 27 de Julho de 2007

Céu iluminado

Nada mais forte que o desejo em alcançar o perfeito equilíbrio do Céu iluminado, pois são as estrelas que lhe dão vida e movem pensamentos e ideias ou facto, do desejo ao concreto.

Nada mais lindo que o Céu iluminado por energias constelares que apelam a uma constante interacção entre as estrelas, e o poder das estrelas é único, como digo nada mais forte que uma alma com o céu iluminado de vontade e desejo de mudança e interacção e toque de estrelas magnetizam pensamentos.

Domíngo, 29 de Julho de
2007

Fuga de Energia

Assusta-me como as energias se esvaem em fumo sem chama, isto é não querer interpretar a realidade cósmica. Fico decepcionado quando energias vitais são suprimidas por acomodação e cristalização de sentimentos é sem dúvida uma máscara politicamente correcto. Ó alma de pura energia transforma-te numa magia e sobrevoa as mentes que não têm corrente impulsiva da verdade dos factos e da constante mutação das coisas, a mudança são etapas e ciclos por quais todos passam e desenvolvem, mas nunca no caminho do medo e da sofridão dos sentimentos. Liberta-te e expande-te e sobretudo sofre a mutação da vida, essa mudança que nos impulsiona.

35

Terça-feira, 28 de
Agosto de 2007

Luz da Vida

Submergiram as paixões de loucura.
Porquê, instintivamente amamos e queremos ser amados.

Paixões e desilusões abrem caminho a várias ilusões.
Iludido e apaixonado me foco e concentro em toda a metodologia do amar de verdade, isto trespassa qual-

quer falsidade.

Nu no campo de acção do ser amado estamos perante a verdadeira identidade do ser, portanto ser amado exige de nós uma profunda Consciencioso do porquê de sermos amados e no entanto existe uma dicotomia necessária de bom agrado retribuir e amarmos também, esta dialéctica presume-se que $1+1=1$, quando logicamente ninguém consegue usufruir de nada. Portanto logicamente $1+1=2$, correcto, mas a conduta não será produtora se o resultado não for o empate técnico das atitudes e valores e comportamento em geral, daí que então haja uma posição una no meio da vida amorosa.

Entendido e será essa verdade única fonte de prazer, ou o ser individualista quer outra acção, entenda-se acção como a verdadeira liberdade.

36 Pois bem, não vivi o suficiente para ultrapassar as seguintes etapas, lógicas ou ilógicas ficará ao critério de vários de vocês, não quero ter a certeza absoluta, daí que imagino-me asno de vez em quando, e hoje em dia é difícil haver burros propriamente ditos, existem sim os asnos artificiais, que enganam, mas quem verdadeiramente se coloca por vezes neste papel, tirem as vossas próprias conclusões.

Não estou cá para isso, aliás acerca de loucuras tenho receios, e atitudes que não cometo, visto que o louco só o é em certas circunstâncias e quando julgado por os demais, ou seja depende muitas vezes do “habitat”.

Desviando um pouco deste raciocínio quero então dizer que sou louco, assumo que gostei de várias pessoas e daí, que nunca estamos preenchidos, queremos mais amor e mais e mais...

Porquê tanta ambição amorosa, tal como coloquei a questão. Retiro dizendo o seguinte, todos somos livres

de cometer loucuras no amor, somos vulneráveis e
muitas vezes manipulados.

Queremos crer que é verdade que amamos, porquê,
porque fomos amados, esse sentimento que desperta
carinho e despoleta a sabedoria da vida, o acto de
amar e transmitir esse amor de forma clara e espontâ-
nea, dizendo eu quero porque tenho o direito de ser
amado, pois então amem-se e dêem luz à vida através
de um esforço uno e sentido num caminho sem lágrি-
mas ou dores.

Desfrutem de um maravilhoso ser que vos presenteia a
Energia máxima progenitora.

A luz reproduz-se em feixes que iluminam o próprio
sistema solar, acreditem.

Nunca num horizonte longínquo se capta a luz do
amor, pois ele propaga-se pelo contacto, estimulem
essas energias revitalizadoras.

E façam crescer a equação e seja $1+1+1+1+.....=$
mais infinito.

Pois bem no campo amoroso há forças magnéticas,
força sedutora e atraí o desejo de conhecer, e satisfazer
o desejo ou simplesmente desfrutar.

Sábado, 1 de
Setembro de 2007

Associações Energéticas

Luz : Calor : Sol : Poder : Segregação : Saliva : Beijo
: Partilha : Sentimento : Alegria : Festa : Aniversário

: Anos : Idade : Velhice : Paciência : Perseverança :
 Conquista : Sacrifício : Dor : Cura : Médico : Saúde :
 Vitalidade : Energia : Potência : Impotência : Frustra-
 ção : Sofrimento : Queda : Vertigens : Tonto : Doido :
 Maluco : Hospital : Internamento : Privação : Desejo
 : Vontade : Querer : Vencer : Conquistar : Batalha :
 Guerra : Morte : Perda : Desaparecimento : Ausência
 : Solidão : Pensamento : Criação : Invenção : Mentira
 : Crueldade : Imoral : Punição : Castigo : Repreensão
 : Multa : Polícia : Proteção : Segurança : Estabilida-
 de : Equilíbrio : Desequilíbrio : Anormal : Doença :
 Psiquiatria : Ajuda : Terapêutica : Clínica : injeção :
 Enfermeiro : Morfina : Droga : Ilusão : Desilusão : An-
 siedade : Nervosismo : Tensão : Briga : Luta : Lutador
 : Vencedor : Corrida : Competição : Adrenalina : Medo
 : Receio : Duvida : Interrogação : Questão : Resposta :
 Pergunta : Curiosidade , Interesse ; Satisfação : Prazer
 : Orgasmo : Sensação : Consciencioso : Responsabili-
 zação : Culpa : Culpado : Inocente : Livre : Liberdade
 : Justiça : Honestidade : Verdade : Sinceridade : Trans-
 parência : Invisível : irreal : Inexistente : Imaginação :
 Criatividade : Sonho : Sono : Descanso : Tranquilidade
 : Calmo : Parado : STOP : Sinal : Símbolo : Desenho
 : Lápis : Borracha : Pneu : Estrada : Viagem : Trans-
 porte : Comboio : Linha : Agulha : Alfinete : Costura :
 Operação : Intervenção : Mudança : Transição : Etapa
 : Escalonamento : Classificação : Indexação : Termos :
 Palavras : Frases : Dialogo : Comunicação : Expressão :
 Demonstração : Apresentação : Introdução : Preâmbulo
 : Intróito : Livro : Folha : Árvore : Natureza : Vento :
 Ar : Mar : Fogo : Terra : Sistema Solar : Energia : Luz :
 Poder : RAI0 AZUL :)

Quinta-feira, 4 de
Outuro de 2007

Energia Revitalizações

Vive a Insatisfação com Satisfação

Luz da Prosperidade

Sou todas as cores para pintar o teu mundo

39

Domíngo, 7 de
Outubro de 2007

Luz Paralisante

Algo nos fará parar se não quisermos continuar, mas porquê parar se é acção que se desenrola e gera emoções, sensações e estímulos, porquê quando alguém nos responde e reage, acção meus amigos, paciência e inteligência para compreender o outro ser confrontadores. Eis a questão porquê libertar energias que nos paralisam como se fossemos crianças sem resposta. Coragem meus caros a palavra é uma ordem de ser julgada e quem será o juiz da razão, quem será normal e anormal ...ninguém!

Todos temos fé e eu tenho fé em quem tem fé dai que subsista a dúvida do querer e do desejo omnisciente e presente, mas como uma harpa que alude e ilude transmite sons de sereia com ecos alucinatórios. Nada mais do que relaxar e ouvir temos 2 orelhas e uma boca para ouvirmos o dobro do que falamos e o silêncio é acção e não ingenuidade ou descontrolo, poucos resistem ao silêncio hás-de experimentar pode até mesmo ser atormentador mas responderá a muitas questões subjectivas e sociável silêncio é mudo mas pode funcionar como arma perfeita aos incontroláveis desejosos de impulsividade e desejo por isso acalma-te e ouve escuta o silêncio que há em ti!

40

Quarta-feira, 10 de Outubro de 2007

Se um dia fosse um raio

Se um dia fosse um raio, seria destruidor, assustador, ruidoso, implacável ou seria luminoso, belo, radiante e energético...

Cada raio tem como os seres humanos características diferentes, modos de acção diferentes, luz diferente, ou seja cada raio/ser único e exclusivo. Pois bem se um dia fosse um raio no mínimo era original.

Cada raio tem a forma de acção, tal como nas pessoas a qualquer momento surge essa acção em fracções de momentos.

Teremos nós acção sobre o raio/ser, pôde-se alterar a sua direcção e destino. Em relação a destinos e pela

primeira vez vou invocar o nome de Deus, um certo dia surgiu ter uma conversa de crenças e fé com um seguidor do Alcorão que me contou a seguinte história que passo a descrever: passam-te um dado de jogo para as mãos e pedes veemente a Deus que te saia a pontuação máxima e saiu-te a mínima. Meus Caros a história resume-se mas quem afinal lançou o dado?

Mas tirando esta historia quero dizer-vos que temos acção e temos raio/ser que age com o meio e cada um lança o dado com a sua energia/forma/comportamento.

Sexta-feira, 12 de
Outubro de 2007

41

Ensinaamentos de um Pai Diplomado na Luz da Vida

Agradeço a meu Pai este contributo aos meus ensinamentos

também...um pouco de tudo...é assim que nos formamos ...quando estamos atentos á vida...

Ao que nos rodeia...com sensibilidade para tudo

Luz Reflexiva

Reflecto Logo Estou Louco

Domíngo, 28 de
Outubro de 2007

Manhã Luminosa

Como é bom assim acordar no meu mundo, com o canário a cantar, o peixe a nadar e a árvore a oxigenar. Apresento-vos os meus cúmplices:

O Canário Pintas que encanta com seu canto.

O Peixe Smartie que nada e desliza sre a água.

E o Bonsai Amazonas que respira e inspira.

Além deste três seres reluzentes e inspiradores do meu mundo, detenho mais um globo do mundo sob a janela que totaliza o mundo como era há 20 anos atrás, só a título de exemplo existia ainda a União das Rep. Socialistas Soviéticas. Possuo ainda duas rosas do deserto, as duas compostas pelo tempo em grão de areia do deserto que me fazem idealizar um globo unido, sob o globo estão estas rosas uma na sua cor original que para mim significa perseverança e outra pintada em tons verdes fortes que simboliza para mim a esperança. Neste meu mundo escrevo, imagino, e sinto-me como que imperturbável. Num perfeito ambiente quente e com a manhã luminosa escrevo para alguma alma amorosa que aqui queira imaginar a rosa da união fraterna.

Terça-feira - 20 de
Novembro de 2007

200 Dias com o “vulgar” Filipe Moura

Acordei numa realidade diferente do habitual e explorar campos da escrita através deste blog ia expandir o meu ser.

Reflecto sobre a forma de transmissão do pensamento e igualo-o a uma luz e ao seu poder.

Como todos nós pensamos sobre várias perspectivas há que seguir uma corrente.

A Alma tem momentos de perturbação.

O modo como nos olhamos nem sempre é ingénuo.

A energia expande-se.

Mentes perturbadas com más condutas ficam perpetuados.

As vozes em uníssono soam mais alto que uma voz.

As palavras são uma arte de expressão.

A partir deste momento haverá inspiração.

O bater do coração tem o seu ritmo que se expande pelas veias.

A repressão faz-se pela calada.

Tudo têm o seu Q.

Todos pensamos no mal.

As vezes fazem-nos calar.

Todos pensamos.

As recordações nem sempre estão presentes.

Não pratiques o ódio pois é mau.

Nem todos tempos a oportunidade no tempo certo.

As vezes só sofremos porque deixamos.

Todos temos a liberdade de expressão.

Nada mais honesto que a verdade.

Tenho várias formas de expressão.

Estar bem é ter equilíbrio.

O Equilíbrio é um ciclo de rotinas.
Estar nervoso é um desequilíbrio.
As pessoas gostam de comentar.
Todos temos pureza.
O sol é fonte de energia.
O amor universal gera compaixão.
O anormal é não acontecer nada.
Todos esquecemos quando queremos.
Existem sempre várias perspectivas.
Muitas ideias poucas convicções.
Há coisas irremediáveis.
Todos estão sujeitos à injustiça.
O Amor é fonte de prazer.
Sempre só e protegido.
Há gente que não gosta de pensar.
A consciência é uma lanterna que nos esclarece.
Todos temos vícios.
As vezes temos medos.
Todos dizemos asneiras.
Não escrevo para ninguém.
Todos temos algo que não queremos recordar mas é
bom saber quando estamos tristes e admiti-lo sempre e
não esconder nada.
Todos temos vulnerabilidades.
Todos sentimos o prazer de algo.
Quando a oportunidade espreita abre-lhe a porta.
Existe sente um sentimento em relação ao outro.
Ninguém é de Ninguém e por isso todos têm o de direi-
to de brilhar.
A amizade é sempre um bom princípio um amigo um
outro eu.
Segue o teu instinto do que vês de positivo.

Todos podemos ser amados e amar-mos o amor é
gerador de luz.
Quando somos amados devemos respeitar esse senti-
mento.
Amem-se e aumentem a taxa de natalidade.
Sempre com as palavras em jogos de encruzilhadas.
Sem dúvida uma frase antagónica mas com a sua lógi-
ca de evitar sofrer.
“O que os velhos têm não é sabedoria mas sim prudên-
cia” por isso escuta!
Todos sabemos o bem e o mal e temos na nossa mão
essa decisão de sermos bons ou maus.
Loucura é alguma sanidade.
Realmente conhecer é importante e se possível ser
diplomado na escola da vida.
Vou-me transformar por ti, por mim e por quem gosta
de mim.
Mudança para a evolução.

45

Terça-feira - 27 de
Novembro de 2007

Associações Electrizantes

Eu!

Sinto!

Reflecto!

Apreendo!

Capto!

e expando energia todo o dia!
Luz atraí Luz!
O poder é o saber!
Saber é Aprender!
Aprender é descobrir e sentir!
Sentir é Reflectir!
Captar é Aprender!
Apreender é realizar!
Realizar o eu!
Eu sou, tu és, Ele É, Nós Somos, Eles são!
Somos todos Eu!
E eu Somos Eles!
E eles Somos nós!
E afinal quem somos Nós?
Somos porque existimos!
Existimos Porque fomos criados!
Criação através da concepção!
Luz de Vida!
Luz de Criação!
Imaginação e Realidade!
Dualismo entre o que desejamos e o que é de facto!
Factos que são interpretação da realidade!
Realidade que nos rodeia!
Habitat onde fomos Criados!
Meio que nos transforma!
Transformação/mutação!
inovação E mudança!
mudança CICLOS ETAPAS!
fases DE transição!
transição BARREIRAS!
superar CICLOS E TRANSPOR DIFICULDADES!

dificuldades CRIADAS E IMAGINÁRIAS OU REALIDADE!

dificuldades/problemas interacção ENTRE O SUB-CONSCIENTE E CONSCIENTE!

consciente E REALIZAÇÃO!

inconsciente E PROJECCÃO!

projectão DO EU!

existência!

eu EXISTO logo Nós existimos!

SOMOS UM EU!

um MUNDO!

um MUNDO, NUM EU TRANSFORMADO EM NÓS!

nós ACTUAMOS SOBRE ESSE MUNDO E SOBRE ELES NÓS!

eu ACTUO SOB PARTE DE VÓS!

VÓS ACTUAIS SOBRE ELES!

eles SÃO O mundo!

mundo DE SERES!

seres, QUE SÃO OU NÃO!

vivos OU INANIMADOS!

produzem luz CAPTAM LUZ!

LUZ energia!

energia PODER!

poder É DESEJO!

desejo É querer!

querer É real!

todos conseguimos ATINGIR O REAL!

real É OS FACTOS E COMPORTAMENTOS!

comportamentos SÃO ACÇÃO!

ACÇÃO É RESPOSTA AO MUNDO!

mundo EM ACÇÃO É TRANSFORMAÇÃO!

transformação É MODIFICAÇÃO!

mudar É REAL!
mudança É UM DESEJO PERMANENTE!
permanentemente ESTAMOS NO ENCALECE DE UM
DESEJO!
desejos PODEM SER OPRIMIDOS!
nem TUDO O QUE DESEJAMOS HÁ NO MUNDO!
insatisfação!
pelo QUE NÃO CONSEGUIMOS TER E NÃO EXISTE!
inexistência IRREAL!
pensamento NÃO FACTUAL!
não factual NÃO atingível!
não atingível DESESPERO!
desespero sofrimento!
sofrimento PELO QUE NÃO EXISTE!
o QUE NÃO EXISTE ATRAI O DESEJO!
se DESEJAMOS O QUE NÃO EXISTE!
não VAMOS ALCANÇAR FELICIDADE!
felicidade realização DE DESEJOS!
infelicidade irrealização DOS DESEJOS NÃO ALCAN-
ÇAWEIS!

não alcançável!
produz depressão!
depressão estado PSICOLÓGICO DO QUE NÃO SE
REALIZA.
não REALIZADO, NÃO FACTUAL IRREAL!
no MUNDO HÁ FACTOS IRREAIS QUE EXISTEM!
forças E FACTOS QUE SE PRESUMEM COMO MUN-
DO QUE NÃO ESTÁ AO ALCANÇE!
não ESTÁ ALCANÇÁVEL É ESPIRITUAL!
espiritual É UMA FORMA DE SENTIR O EU!
todos VIVEMOS COM ESPÍRITO!
espírito/PREDISPOSIÇÃO!

motivação ALGO QUE NOS IMPULSIONA!
impulsão PARA O ACTO!
aCTO, ACÇÃO!
aCÇÃO SOBRE OUTROS!
outros ELES, ELES EU!
eu VS eles (mundo)!
mundo SOCIAL!
aprendizagem DE COMPORTAMENTOS!
apreensão DE CONHECIMENTOS!
conhecimento DOS FACTOS REAIS!
arma DO saber O conhecimento!
transmissão DO CONHECIMENTO!
ENTRE EU ELES NÓS MUNDO!
conhecer O MUNDO É ESTAR NELE!
nós ELES SOMOS O MUNDO DO CONHECIMENTO!
todos TEMOS algum conhecimento!
partilhar O CONHECIMENTO É APRENDER!
aprender É CONVIVER!
conviver É COMUNICAR!
comunicar É RELACIONAR!
relacionamento É INTERAGIR!
interagir É ACTUAR SOBRE O mUNDO!
aCTUAR SOBRE O MUNDO É TRANSFORMAR!
transformar O MUNDO ATRAVÉS DO CONHECI-
MENTO É EVOLUÇÃO!
evoluir É SER CONHECEDOR!
conhecer É SABER TRANSFORMAR!
TRANSFORMAR O CONHECIMENTO NUM MUNDO!
multicultural DE SABEDORIAS!
sabedorias INFINITAS!
infinito INALCANÇÁVEL!

ser sábio É UTÓPICO!
utópico É UM DESEJO DE ALCANÇAR!
vontade!
vontade É força interior!
força interior É O eu!
O eu transforma O mundo!
o MUNDO É TRANSFORMADO POR ELES.
eles são mundo EM transformação!
quem transforma O MUNDO SOMOS NÓS!
através DA RAZÃO!
razão JUSTIÇA!
justiça IGUALDADE DE DIREITOS!
direitos SÓ POR SEREMOS O EU!
dever PERANTE ELES!
devemos SER JUSTOS PARA O MUNDO!
aCTUAR COM CONSCIÊNCIA E NA BASE DO REAL!
aCTUAR COM CONSCIÊNCIA COM FACTOS IRRE-
AIS!
FACTOS IRREAIS imaginação!
imaginação criação!
o QUE NÃO EXISTE cRIA-SE!
criação PODER DA IMAGINAÇÃO!
poder CRIAR É SER LIVRE!
liberdade É CONHECER!
CONHECER É INTERPRETAR!
interpretar É ASSUMIR!
assumir É COMPROMISSO!
compromisso É PACTO!
pacto É JURA!
jura É lealdade!
lealdade É verdade!

verdade É UNA!
 uno SOU eu!
 nós SOMOS UM ÚNICO MUNDO!
 somos ELES NÓS vós.
 SERES.
 crescer É SER.
 ser É EXISTIR.
 existir É UM FACTO REAL.
 é REALIDADE QUE existimos E SOMOS O MUNDO!
 mundo DE SERES VIVOS E INANIMADOS!
 o MUNDO TRANSFORMA-SE PELO EU E POR VÓS
 E POR ELES.
 o MUNDO ESTÁ EM EVOLUÇÃO!
 evoluir É SER MAIS CONHECEDOR!
 ser CONHECEDOR É TER CONHECIMENTO!
 conhecer É SABER!
 saber É EXPERIMENTAR!
 experimentar É SENTIR!
 sentir É CONHECER!
 só sentimos QUANDO EXPERIMENTA-MOS!
 só EXPERIMENTAMOS SE QUISERMOS!
 opção DE LIBERDADE DE EXPERIENCIAR O QUE
 QUEREMOS!
 direito, DEVER DE SER RESPEITADO!
 não QUEREMOS, NÃO SABEMOS!
 não SABEMOS NÃO TRANSFORMA-MOS!
 CONHECIMENTO ADQUIRIDO!
 pelos DIVERSOS EUS DO MUNDO!
 não SABES, QUERES EXPERIMENTAR PERGUNTA
 A OUTRO EU!
 elações TIRAM-SE DA EXPERIÊNCIA DO eu E DE
 ELES!

há COISAS ERRÔNEAS QUE À PARTIDA OUTROS
JÁ EXPERIMENTARAM!
E É DE senso comum QUE NÃO SÃO BOAS!
senso COMUM SABEDORIA DA VIDA!
sabedoria DA VIDA!
experiências partilhadas!
conhecimento adquirido!
através DA INTERAÇÃO, INTERAGIR É TRANFOR-
MAR!
o MUNDO É INTERAÇÃO!
o MUNDO somos nós!
o MUNDO SOU eu, tu, nós, vós, eles!
partilha, AMIZADE!
amizade CUMPLICIDADE!
valores COMPARTILHADOS!
o MESMO EU EM VÁRIOS nós.
a SOCIEDADES SOMOS nós.
todos TEMOS UM AMIGO!
ENTRE NÓS PODEMOS AGIR!
AO AGIR ENTRE NÓS ESTAMOS A AFECTAR O
ELE!
ele o MUNDO!
afecção DO MUNDO!
transformação!
transformação NOVO EU, NÓS, ELES, VÓS!
um NOVO mundo.
nova REALIDADE.

Domíngo - 16 de
Dezembro 2007

Desejo

Dá-me um beijo...igual aqueles sabes?!
Dá-me um beijo escondido, como aqueles que surripiá-
mos um ao outro
quando o desejo crescia...
Dá-me um beijo...Suave...Daqueles...Tu sabes!!
Meigo...doce...a saber a ti!
Dou-te um beijo meu...

Insónias

Não Durmo, pois não quero dormir, quero sim viver.
Eis um obstáculo que não me deixa dormir.
Vou enfrentá-lo com insónias

53

Segunda, 24 de
Dezembro de 2007

Sombra Lobo Caricuaao

Sombra Lobo estava perdido mas encontrado.
Protegido, mas só por opção.
Alimenta a sua destreza de sólidos químicos e a impres-
cindível h2O.
Na pureza da própria Shadow mergulha por aventuras
e tinha um pouso, caricuaao.
Tal Como Lobo estava protegido, mas por atitude sozi-
inho, mergulhado na solidão aparente.

hoje escrevo com Lobo caricuaio enfrento o seu mundo
e interpreto-o.

Amigo independente não vive sem a sua natureza selvagem, mas caridosa de um verdadeiro novato da vida, Embrião no caricuaio onde que me formei tem sangue de jovem leal, honesto sobretudo uma natureza destemida, feroz na sua essencial mas leal e amigo e respeitador do seu companheiro e amigo.

Portanto fiel companheiro de viagem e cumplicidades sempre interpretadas com carinho e silêncio.

Convivi um pouco suficiente para conhecer AS shadows do caricuaio streets and C^a.

Mas vi coragem no lobo e ele estabeleceu elo de amigo confidente mudo e estatutário quanto à sua liberdade.

Se há coisa que o lobo tinha era liberdade, mas estava só, só! e Livre!

Sombra Lobo energia Reluzente Extra-Humana na sua forma de ser.

Com seus Latidos imposta a sua independência selvagem da sua natureza de genes.

Decidi partilhar o respectivo bacalhau espiritualmente e isoladamente a consoada com lobo ou melhor sombra lobo caricuaio que ao mesmo tempo livres em uníssona fraternalmente ligados por um só prato e a respectiva bebida.

Estamos sós por opção?

Claro somos livres de pensar como nos forma a natureza.

Era prenda para mim este Natal o Wolf Caricuaio, mas ele selvagem por ambiente genético inato puxa-lhe os seus cromossomas para a sensação de estado de pureza livre na sua própria natureza.

Enigmático quanto ao modo de vida mas alimentado

por sede de viver e curtir o seu lado solitário mas livre
de qualquer restrição ou imposição.

Eu e Sombra Wolf somos Friends mas incaracterístico
na sua forma de actuar de forma não convencional da
coação de outros, somos livres pela mãe natureza e
assim crescemos e induzimos aquilo que nos infiltram.

Havana Club está na essência da loucura da mesma
sede de revolução e tomarmos conta do nosso ser, eis
um pacto livre mas solitário com colaboração de instin-
to canino.

Terça, 25 de Dezembro
de 2007

Jogo do Galo

55

Com o devido respeito , permita-te você e eu!

O que acha de mim e eu de você?

Eu estou-lhe grato por me ter lido, talvez compreendi-
do!

Passando a parte das considerações e já me leu já
tirou as suas elações no mínimo eloquentes....

Presente desembrulhado à hora legal....já a missa do
galo ou jogo do galo eis o terrível Question!?

16 de Março de 2008

Reflexão ao êxtase comunicativo inteligível ao mínimo
e simples eco do silêncio que nos afasta.

Actos são palavras de dor mesmo num singelo ardor de
rejeição.

Obstáculo intransponível fisicamente mas não pela
química hormonal e espiritual do ser luminoso.

Corpos celestes invadem-nos para o desabrochar do
amor-perfeito.

Em busca do trevo do amor, pois a riqueza consiste na
compreensão de seres multifacetados e sempre com
algo a acrescentar a este ponto de vista.

Mais um acrescento, mais um aumento esse desejo de
compaixão e de ternura que nos exila para a auto-esti-
ma representativa nos meios sociais.

Vista a perspectiva do eu uno e indivisível, não se alie-
na qualquer vontade por mais vontades que surgem no
círculo.

56 Esse círculo de ouro, aliança da boa fé, e de fidelidade
e respeito, sobretudo dever a, não existe.

Somos puros e selvagem no modo de actuar, e nada
mais egoísta do que o eu, que só por sê-lo invade sem-
pre o outro com o seu ponto de vista.

Inflamada a mente susceptível de um simples confronto
de ideias, urge apelo ao bom-senso.

Quando devemos ceder ou interpor o eu com o outro.
Nada mais banal que rejeitar o que não queremos, é
fácil.

Amar e AMAR é sim sentir o outro e não o eu.

Atitude construtiva do elo entre nós seres, padece de
uma harmonia que pelo ser vivo conjuntamente com
outros seres.

Impresso no comportamento instintivo só pensamos no
eu, depois no eu, e já agora eu outra vez.

Conflitos porque um é eu transformado em eus e
nunca se sabe bem quantos eus temos de suportar até

ceder ao outro.

É uma espécie de venha a nós que é sempre a abrir.
Atenção aos eu's própria com que ser próprio te mas-
caras e a que nível de egoísmo estamos.

Pois bem a armadura do eu um dia há-de ser tão que-
brada pelo tu's que existem e que são eu's mais eu's
que estalam a Armadura.

E depois como é ficar frente ao espelho e ser só o eu
reflectido que existe porque todos os eu's foram que-
brados pelo's eu's do mundo.

Pois ficamos sós, e depois, quando quisemos ser soli-
tários só por causa do egoísmo de vários eu's contra
eu's.

Solidão essa palavra que muito amor-próprio tem mas
que não criou qualquer amor do eu mais tu.

Amor: eu e tu

Omnia vincit amor

O AMOR VENCE TUDO

57

21 de Março de 2008

Ai se tu soubesses e quisesses
Ai que tu sabes e nunca deveres
Porquê esta ansiedade perdulária
Porque é saudade e é séria
Vens de lá para cá
Eu não vejo nem dá
Como seria perfeito
Seria um feito

Que tu viesses e trouxesses
Nem trazes nem apareces
Ó que dor querer e não poder
Mas tu podes nem querer
Eu desejo o encontro
Num ponto
É assim a vida
Muito colorida
Cores tenho muitas
Que me põem um pintas
Devias estar aqui
Perto de mim
Não consigo ver o jardim
Rosas florescem e caem
Pétalas brancas esvaem
Saudade e desejo
Nunca só, sem despejo
Eu estou aqui
Tu estás ali
E Eu queria-te aqui

58

*** **

Teus belos e castanhos olhos
São como azeitonas do mar
Que quando neles penso
Só a ti me fazem lembrar

26 de Março de 2008

○ vulto

Acordei, despertei
Saí da obscuridade
Sem saudade
Dei por mim e envolvi
A paixão o desejo
Em tudo o que vi
E recordei
Beijos fortes, abraços fortes
Tudo o que dei, e recebi
E não pedi
Surgiu do renascer
Do ser, e não pedi
Para ser com Amor
Sem Dor
Vi, desejei, tive
E recordei tudo o que me deram
Foi tudo o que puderam
Já não insistia era dado
Amor, carinho, compaixão
Tudo por paixão
Essa palavra que nunca diz não
A um coração
Livre e há espera
De dar o que nem se pede
Existe doação
É verdade é dar, sem pedir
Ou exigir
Se não ouve-se um não
Não peças, dá

Procura a pá
E encontra o elixir
O tesouro que não há
Igual, só um tesouro
Que não é ouro
É amor duradouro

*** **

Sabias bem o que eu queria
Mas eu não te dizia
Tu viste que havia
Algo profundo, algo que via
Mas não traduzia
Era um poder, sem ter
Era o nascer, sem ver
Cresceu dentro de mim
Para que gosta de mim
E para ti escrevi, e não vi
O que crescia dentro de mim
Era amor, era algo que queria
Mas não tinha, mas desejava
Aliás amava
Como gostava de ver crescer
Isso ao anoitecer
Tudo a acontecer
Sem temer, sem tremer
Sem medo de adormecer
A aquecer a solidão
Como uma mão sob o coração

Estavas lá, junto à janela
 Não te vi, mas conheci, senti
 O perfume era dela
 Um cheiro de sândalo e jasmim
 Escutei, mas não ouvi
 No entanto percebi
 Estava não lá e reconheci
 Ontem era igual, mas hoje foi diferente
 Vi, cheirei e escutei
 Foi frente a frente
 Sem igual, foi algo especial
 Doeu e era-me essencial
 Era respirar e inalar
 Respirei por ti, não te vi, não te senti
 E não foi o fim
 Porque estavas lá, longe
 Distante mas presente
 Pedi a um monge
 Que mostrasse a frente, o futuro
 E adivinhei, que estavas ali
 Ao fundo, na janela a olhar
 Sem te ver, sem te dar
 Envolvi-te com o ar
 Levei-te ao mar
 Dei-te a conhecer o cheiro da maresia
 Do respirar húmido e alegria
 Era o que via
 O mar, a areia, o húmido, o ar
 E, sim o teu RESPIRAR

28 de Março de 2008

Acendo aquele cigarro pensativo
E desfruto da harmonia entre o ser
E o objecto pensante
Faz-me divagar entre linhas
E fluí no pensamento ideias
Objectivos e interacções entre
Escritor e leitor
Nunca li de fio a pavio o que escrevi
Que estranho, mas sei que alguém lê
Porquê
Será que gostam, será que atingem
o que pretendo transmitir ou será
Algo vago
O cigarro apagou-se e eu penso por mim
Será?!
Não sei, mas escrevo como forma de libertação
Espiritual e intelectual
Faz-me bem
Desejo que quem me lê fique contente
E bem
Optei por outro género de escrita
Ultimamente sou mais concreto
Não tanto por luz e energia
Mas por amor e compreensão
Destinos, mente do amor

Vociferam as palavras carinhosas
Para alguém que gosta de ler algo mais
Carinhoso, sensato e estou de braços abertos
Ao amor, à confiança
Sem conflitos e sem querer ser ambivalente
Nas minhas palavras
Estou mais directo e concreto
Quero chegar ao sentimento
Esse sentimento que une o leitor ao escritor
Afinidades portanto
Quero ser o que sempre fui espontâneo
Mas apelando a palavras amigas
De concordância entre as letras
Que se juntam e formam frases
Sempre com conexão, e bem realistas espero
Palavras pensantes, frases meditativas
Desculpe se o faço pensar
Mas é bom pensar
Nem que seja sobre o absurdo
Pois é algo que existe
Só para dizer que também existo
Desta Singela maneira
Ou feitio através de um
Vulgar Filipe Moura
Para todos os invulgares
Que me lêem
Pois não é vulgar tanta pachorra para
Ler o que escrevo
E eu confesso, leio pouco
Mas quando o faço também a mim
Me faz pensar

Eis o meu desafio
Leiam e continuem a ler e a
PENSAR.
Fico grato e feliz
Mais que não seja por pensar que alguém também
pensa
Pensamentos!

*** **

Talvez não sintas

Eu sinto, como chuva sobre a pedra
Entra nos buracos da calçada
Estão unidas sob areia e terra
Ligação dura e exigente
Não há lugar, nem espaço
Nem mais uma pedra
Eis uma relação eficaz
Pedra, terra, areia
Andamos sobre elas
Assim são as relações
Interacção entre pedras frias
Com ou sem areia ou terra
Mas unidas pela mão do pedreiro
Que as juntou e aperfeiçoou
O Amor deveria sobre toda a Terra
Ser unida como as pedras da calçada
O pedreiro é o Homem
Que liga várias pedras
E não liga corações de pedra
Mas sim sentimentos moldáveis

A qualquer outra peça
Deveríamos ser um conjunto
De peças que em conjunto
Aguentava qualquer peso
Nem o desgaste dos tempos
Ousa destruir o passeio que pisamos
Assim são as pessoas
Sofrem carga a mais
Mas se tiverem unidas
O impacto é menor
Junta-te a outra peça com Amor
Amor será a areia e terra que nos une
Sem fragilidades, apenas desgaste
Minimizado se todas as peças estiverem juntas
E bem calcetadas
O Homem aperfeiçoa a sua própria
Pedra e Junta-se às demais
Juntos são forte e constituem um caminho
Longínquo e sólido por todo o Mundo
É algo que nos une tipo lego
Eis uma fortaleza inquebrável
Todo unido e sem falhas
Se cada pedra sofre o desgaste
Nada mais que areia para as pôr no sítio
As Pedras como os homens têm tempo de vida
Tal como as pedras o Homem é substituído
Devido ao desgaste e tempo de vida
Há pedras pequenas, grandes e assim assim
Umas que se encaixam por Natureza
Outras que são necessárias lapidar
Assim é o Homem sobre a Terra

Vai-se moldado até encaixar-se
No sítio correcto
Visualizem com um puzzle em
Que todas as peças se encaixam
Assim todas as pessoas têm um sítio
E não são menos importantes do que outras
Que será de um puzzle sem peças
Uma imagem desvirtuada
Todos somos necessários no Mundo
O planeta terra precisa de todos os homens e mulheres
Ninguém é nada, tudo tem uma forma
Forma de ser de estar e de se ligar ao outro
Eis um Enorme Puzzle a Terra
Onde habitamos e estamos ligados uns aos outros sem
saber
66 Mas todos desempenhamos um fim para o puzzle
Uns mais direitos, outros tortos,
Mas é natural que tudo se encaixe
Afinal queremos um caminho
Essa calçada é a harmonia entre os seres
Que todos cooperam para o mesmo fim
O amor e ligação entre pares

29 de Março de 2008

Como podemos definirmo-nos
Se os outros não se mostram
Sentem e não dizem a verdade
Sentir é existir

Existir é algo para partilhar
E se dói Viver
Também partilhar custa
Mas porque não se resolve
Tudo sem problemas
Porque se mente
E somos fantasiados
Os sentimentos
São a nossa cara
O nosso rosto
E quando se gosta de alguém
Deve-se mostrar a face
Tal e qual como ela é
Desculpem se estou
Como estou
Mas mostro como sou
E mostro a cara
E a minha cara não se vende
Não por ser cara demais
Porque o dinheiro nunca me
Comprou nem eu quero estar
À venda e muito menos comprar alguém
Mas uma coisa é certa
Sou contra o euro a favor da cara
Não da coroa que dizem que compra tudo
Pois eu não sou rei e nem quero coroa
Quero sim caras com sentimentos
Com sofrimentos
Porque se não sofre
Não existe
E se não sofre foi vendido

Foi comprado
É feliz porque tem dinheiro
Nunca vi
A cara mostra tudo
E é preciso cara de pau
Para assumir-mos aquilo que somos
Porque não somos bons
Ninguém é bom o suficiente
Porque um dia a coroa
Substituiu a Cara
E que seria da coroa sem cara

*** **

68

A mesma dor
O mesmo ardor
Era o Amor
A paixão
Era a nossa imaginação
A nossa transposição
Do imaginário ao real
Eu sou leal
À paixão, ao amor ao ardor
E até na dor
Por esse teu esplendor
Existo e sou actor
No nosso Mundo
És actriz de cinema mudo
Mas a nossa passagem
É uma Rodagem

De filme romântico
Que entoa um cântico
“Eis o nosso Ardor
O Amor sem Dor”

*** **

Tu Podias Ser
Eu serei
Tu és
Então somos
Estamos os dois
Olhamos e vemos
A mesma perspectiva
O mesmo rumo
O mesmo futuro
O nosso canto
O mesmo espaço
Cabe tudo
Leva tudo
Estou a projectar
A idealizar
Enfim a trabalhar
Pelo mesmo caminho
Pela mesma via
Respiro e suspiro
Tu sempre suspiras-te
Tinhas medo do futuro
Era duro
Ver-te sofrer
Sem doer pois não estavas

Sabes que sim
Eu não sei se sim
Porque imagino
E a imaginação não é fiável
Mas sei que sim
Estamos juntos mesmo separados
Basta estarmos cá
Eu comunico tu respondes
Sei onde estás
Tu nunca sabes
Se eu estarei
Mas eu encontro-me aqui e ali
E estou sempre aí contigo
Eu continuo sem saber
Pois só imagino
Mas imagino tudo de bom
Sem fronteiras
Não há barreiras
Sou eu e tu
Nós os dois sempre por cá
Juntos ou separados estamos
Ligados, eu preciso de ti
E tu de mim
Tu ages eu reajo
Tu ris eu sorrio
Tu falas eu aprovo

Tu olhas
Eu vejo
Tu reparas eu concordo
Estamos sempre em sintonia
Como te quero
Como te desejo
Só por um beijo
Eu viajo
Corro
Voo
Tropeço sempre

Mas não caio
Nem me aleijo
Tu és a cura
Ao meu desejo
Prometo que vou
Ao teu encontro
E descubro tudo
E não sei nada
Pois já tinha imaginado
Como seria o futuro
Vi-te e senti-te
Sentiste-me também
Pois lêste o que escrevi
E o que senti foi
Quero-te perto
Sempre junto a mim
Supero o motim
Mas não há batalha
Disculpa a gralha
Ninguém tem culpa

71

Porque tu queres ver
Mesmo sem olhar
Eu sei
Eu imagino
Tu vês que é real
A conquista
Imperial
E não foi imaginação
Foi golpe de vista
Sem enganação

02 de Abril de 2008

72

Nulidade ou Zero
Eis que ninguém saia do jogo
Quando alguém alcança
Aquilo que deseja
Sente-se realizado
Temporariamente
Feliz
Pois a ambição
É conquistar e a seguir mais conquistar
Portanto Feliz por alcançar
Frustrado porque atingiu e
Quer mais sempre mais
qualquer coisita Se faz favor
e já agora estou feliz
mas a seguir já pensei noutro desejo
Ora então Sr. génio conceda-me
Não três desejos

Mas sim um arem de desejos
E já agora Sr. Génio
Não desapareça
Apetece-me mais qualquer
Coisinha

*** **

Por detrás da beleza
Está o carácter
Essa força que nos impulsiona
A seguir sempre um idealismo
Pessoal e exequível
Portanto defende-se um ideal
Comportamental e Social
Individualidade, meus caros
Essa diferença que marca a atitude
De agir e concretizar
Segundo uma ideia, um pensamento
Uma forma de estar
Em conformidade portanto
Em busca de, ou chegando a
Orgulho essa força da Natureza
Que nos permite sermos quem somos
Seres Únicos e Geradores
Da própria Razão
Ao que qualquer um de nós aspira
Ser Especial

73

06 de Abril de 2008

Ai não te acredites
Um dia já cais-te
Suportamos
Aturamos
Mas também
Amamos
e
Lutamos
De pé
Com fé
Cair sem querer ir
Quedas
Sem pára-quedas
Tudo desfeito em culpas
Sem desculpa
Desculpa
E upa!

*** **

Teu verde, teu castanho
Teu encanto
Princesa
A alma está acesa
Quero-te, como quem quer
viver, respirar
Alegre malmequer
Tuas cores
Curam-me as dores

Teu brilho
É meu fascínio
Teus bonitos e lindos cabelos
Batem lá
Criam elos entre
A raiz do coração
Para matar a solidão
Congratulo-me com gratidão
Por essa paixão
Essa mão
Esse toque, esse sorriso
Que me leva ao paraíso

07 de Abril de 2008

75

Vi-te
Olhei-te
Reparei
Olhei de novo
Voltei a reparar
Gostei
Adorei
Amei
Foi um gesto de amar

09 de Abril de 2008

Estavas assim assim
E disseste que sim
Para mim
Eu vi que não era assim
Perguntei-te como estavas
E tu quase choravas
Senti-me triste
E tu pediste
Não fiques assim
Assim como tu
Perguntei eu
Fica feliz que eu
Sou como tu

76

*** **

Se um dia te vires perdida
Pensa em mim como ponto de partida
Pensa que a vida
É um mapa e que me encontras-te
E eu disse-te bem-vinda
Começa aqui a jornada
E que nada
Já tens
Conta comigo
E que me tens
No teu esconderijo
Dá-me um beijito
E tudo fica Bonito

14 de Abril de 2008

Imaginar
Sem criar
Escrever
Sem ler
Ouvir
Sem escutar
Estudar
Sem decorar
Eis um lema
Tem uma tema
Ver e sentir
E deixar-se ir
Nas letras
Nas palavras
Nas frases
Nos poemas
Comigo tudo
São temas

77

*** **

Hoje sinto-me actual
Modernizado
Sem passado
Embora me lembre
Esqueço e faço
Tudo de novo
No presente

Sinto o entendimento
A verdade
Sinto a idade
No rosto
Olho nos olhos
E vejo-te e sem
Ironias ou demagogias
Estou espontâneo
Sou factual
Pontual
e
Actual

*** **

78

Hoje foi assim
Esquece isso
Faz assim
Como seria
Se não houvesse
Momento anterior
Vem do interior
Olho o exterior
Recordo-me
Existo e vejo-me
No agora
O instante já fora
Já era
Resta-me olhar
O presente
Encarar o momento

O instante
O acontecimento
Não de outrora
Mas o agora

*** **

Surgia
Quase energia
Aquela palavra
Do acto
De um só facto
De um querer
De uma vontade
Enfim de um prazer
Só de escrever
Nada dizia
Mas correspondia
À visão desse dia
E nascia a
Escrita
A energia
A alegria
De um homem que vive
O seu dia-a-dia

79

*** **

Flutua
E quase se esvanece

A água límpida
E serena
Que percorre
A face terna
São lágrimas
Que correm
Em teu rosto
De menina
De senhora
De mulher
Que às vezes
Se perde
E não sabe bem
O que quer
Mas almeja ser tão doce
Como cereja

80

*** **

São letras
São palavras
Às vezes tão parvas
Outras tão claras
Vêm do interior
Com fulgor
Não sei se fazem
Furor
Mas sinto um ardor
De uma ferida
De uma ida

De uma viagem
Ao teu íntimo
É uma viragem
Uma passagem
Em teu Mundo e
Vejo-o com olhar profundo

*** **

Sei o que sentes
Sei o que temes
Sei o que queres
Sei as tuas vontades
Nessas tardes
Nessas noites
De solidão
Existe paixão
Há um desejo
Fechas os olhos
Sentes
Temes
Queres
E eu como penso
No teu sorriso
Alegre e desejoso
À espera de alguém corajoso

81

*** **

Tiram
Roubam
Invadem
Mas não levam

O eu
Que é teu
O nosso sonho
O nosso encontro
Na margem de um rio
Eu sorrio
Tu brincas com uma pedra
Sob a água
Que se move
E comove
A pedra é dura
Mas tu e a água
São puras
Donas das maiores
Loucuras

82

*** **

Se me sento
Reflecto
Escrevo entre linhas
No imaginário
Tipo peixe
No aquário
Onde nada
nada e nada
Mas não se
Cansa de
Respirar
Oxygenar
E a procurar

A liberdade
De um dia
Nadar nadar
Sem aquário que o prenda
E então sim sonhar

*** **

Olá
Vejo que aí estás
Pergunto como estás
Estou mais ou menos
Tu dizes eu escuto
E penso no mais
Vejo os ais
Do teu menos
Vejo demais
Nunca de menos
Vi e senti
O que te preocupa
E não desocupa
A tua mente
Positiva e criativa
Mas nunca foi negativa
Foi construtiva

83

*** **

Tomo o café
Perco a fé
Alguém me agarra

Sinto a garra
Que me protege
Alguém que nunca
Me esquece
E me diz
Estás aí
Sim
Quero-te feliz
Alegre e contente
Como toda a gente
É o que desejo
A esta população
Em evolução
Assim há paixão

Olhei em frente
Vi-te presente
Era encantador
Era Magia
Tudo o que queria
Eras tu só tu
Apenas eu e tu
Como éramos felizes
Eu olhava a chuva
Que caía e
Nos unia
Molhados e apaixonados
Ficamos todos
Inundados por

Essas gotas de magia e por tudo
O que transmitia
Era alegria

*** **

Sempre que
Sinto
Sempre que
Escrevo
É algo que vejo
Eu recordo
E vejo-te sempre
Em frente
No futuro e
No presente
Quero-te para
Sempre
Sempre que penso
Vejo-te comigo
Umbigo com umbigo
Lábios com lábios
Corpo com corpo
Unidos
Mais que amigos
Sempre

Era algo que via
E não dizia
Era algo que queria
E sentia
Algo forte
Uma ligação
Sem aflição
Punha-te na minha
Imaginação
Era criação de
Algo belo
Em tons de amarelo
Como o Sol
Que nunca se apaga
E que Irradia
Energia
Todo o dia

86

15 de Abril de 2008

Quando apago a luz
Fica escuro
Tudo obscuro
Entro nessa dimensão
Há uma razão
Escuridão
Não há motivação
Há imaginação

Do nada
Do vazio
Do que não se vê
Tudo se projecta
No escuro
Imagina-se um muro
Derruba-se obstáculos
Piores que tentáculos
Inicia-se o espectáculo
Acendo a luz sobe o pano
Até quando
Vou sonhando

*** **

Pensas
Mas não pensas
Tal e qual
Nada é igual
A mente pensa
De modo diferente
De gente para gente
Tu pensas
Eu também
Bem!
Nós pensamos
E actuamos
Sempre únicos
Um só ser
Para acontecer

Como vejo a escuridão
 Sou um passageiro
 Não de amor ligeiro
 Por quanto estou inteiro
 Sinto as partes do corpo
 Adormecidas
 Emoções quebradas pelo tom
 Pelo som
 Que me diz relax
 Enfatizado e absorvido
 Pelo ouvido
 Estou a reaparecer
 Não a adormecer
 Mas talvez seja
 Melhor esquecer
 Qualquer coisa para aliviar
 A tensão
 A pulsação
 Estou parado
 Atado
 Reajustado
 Talvez seja já passado
 Liberto-me e estou quieto
 Mas há sempre solução
 Para a questão
 Não reajo
 Mas sim ajo
 Tomo conta da situação
 Eis uma boa ocasião

Para rematar a
Sofridão

18 de Abril de 2008

Pensei
Sonhei
Acordei
Vi-te em sonho
Parecia um conto
Tu eras aquela que tinha mais
Encanto
Mais Beleza
Ar de Princesa
Eras a minha inspiração
Não era imaginação
Era cavaleiro
Teu guerreiro
Por ti eu tinha qualquer acção
Sem armadura a proteger o coração

89

*** **

Estavas com sono
Abris-te a boca
Adormeces-te
Pensei em ti
Ali

A teu lado
Encostado
Deitado
Pedi um beijo
Concedeste-lhe um desejo
Desejei estar contigo
Dei comigo
A sonhar contigo

*** **

Vejo-te serena
Pétala de açucena
Teu perfume seduz-me
Conduz-me
Ao teu encontro
Fico tonto
Atrapalhado
Estamos no teu telhado
A ver estrelas
Encosto-me a ti
E até me perdi

*** **

Fazes-me sorrir
Fazes-me sentir
É tão bom deixar-me
Ir
Além
Não há ninguém

És tão gentil
Uma entre mais de mil
Ou melhor mais infinito
É tão bonito
O que sinto por ti
Mais é impossível sentir
É deixar-me Ir
Por ti
Pela tua magia
Pela tua alegria

19 de Abril de 2008

91

És um fofinho
És um bebé
Que já anda em pé
És tão querido
És muito amigo
Quero-te comigo
És divertido
És o melhor
És o maior
És tudo o que eu
Queria e desejava
Um filho bonito
És muito carinhoso
És muito sorridente
És uma simpatia
És a maior alegria

És o meu filho
És o meu mundo

*** **

Traquinas
Maroto
Garoto
És tu Tiago
Meu filhote
És o meu puto
O meu miúdo
Giro e porreiro
És demais o dia inteiro
Teu sorriso, Tua alegria
São energias
Fascinantes de algo
Puro
Saltas o muro
Pulas a cerca
Acercas-te de mim
Por causa do doce
Vens e dás-me a mim
O teu pudim
És tão doce
Tão porreiro
O dia inteiro
Tás sempre a sorrir
E pronto para ir
À rua, ao jardim
És um garoto
Um maroto

Gosto de ti
E tu gostas de mim
Quero que saibas
Que te quero sempre
Junto a mim

21 de Abril de 2008

Viajei sob as nuvens
Voei sob os céus
Estive nos planetas
Em Marte e em Júpiter
Em Marte resolvi Amar-te
E em Júpiter
Quis-te Ter
Eis o meu Ser
Voando de caneta
De Planeta em Planeta

93

*** **

Havia força
Havia energia
Havia alegria
Era algo que transmitia
Era o Amor
Em forma de Flor
Tinha a força do Sol
Movia-se como o Girassol
Tinha vontade própria
Em busca incessante

De algo escaldante
Era um sonho
Era uma conquista
Era um objectivo
Tudo com Paixão
Sem dimensão
Era grandioso
Era espantoso
Enfim muito amoroso

*** **

Olhei pela janela
Reparei no horizonte
Passei os olhos pelo monte
Olhei em frente
Vi a tua estrela
Era brilhante
Cintilante
Levantei o olhar
Vi a lua
Era minha e tua
Era paisagem
Era uma viagem
Eu via-te a viajar
Sobre a Terra e sob o mar
Acompanhei-te
Viajamos
Conquista-mos
Sobre a terra e sob o mar
Era apenas o Luar

23 de Abril de 2008

Saudade

É querer

É desejar

É amar

É pensar

É sentir

Estou com saudades tuas

É querer ter-te aqui

É desejar o encontro

É amar-te

É pensar sempre em ti

É sentir a tua presença

Saudades

É estar sem ti

E pensar

E querer

E sentir-te

E amar-te

Sem Ver-te

E desejar-te

Com

Os 5 sentidos:

Visão que te vê sem estares,

Olfacto sem te cheirar,

Audição ouvir-te sem fazeres barulho,

Paladar deliciar-me sem te provar

e Tacto sem te tocar

...nada melhor para recordar e sentir
A saudade

*** **

Apetece criar algo
Mas é muito vago
Imaginar
Criar e transformar
Escrever
Para alguém ler
Não sei o quê
Mas sei o porquê
Mas falta inspiração
Tenho de tomar uma posição
Para encarar esta situação
De escrever e ter
Algo para ler
Começo a pensar
A tentar me soltar
Vou desistir
Pois não é fácil
Conseguir

96

30 de Abril 2008

Se um dia houvesse
Para contar aventuras
Ou desventuras

Só num dia
Nem de 1 ano
Hoje passado 1 ano
Consigo ver 50 dias
São 365 dias por ano
7 dias por semana
24 horas por dia
Fica aqui um bocadinho
De 50 dias de momentos
Por estes 365 por ano
Alguns dias da semana
E alguns minutos pelos 60
24 horas vezes
Enfim,
Viva o momento!

97

19 de Junho de 2008

Estava Abstraído
Tinha lá ido
Vim estava absorto
Um pouco torto
Era um pouco estranho
Mas não era sonho
Estava acordado
Pronto para lançar o dado
Era em frente
De acordo com a mente
Funcionava
Imaginava

E sobretudo
Era algo que
Criava e
Depois tinha de viver com
O meu ser e isso
É viver e
Ser

*** **

Sabes uma coisa?
Há coisas
Que transformam
Coisas
Já é alguma coisa
E coisa que era coisa
Provoca n de coisas
Mas quando?
Quando se transformava e era
Realmente a coisa
Já fora
Qualquer coisa
Enfim coisas da vida!

*** **

Era névoa
Sob quem voa
Era ar
Só por respirar
Era querer

Vencer
Sem temer
Era o luar
Junto ao mar
Eu era o capitão
Tinha tudo à mão
A bordo da viagem
Surgia a imagem
Da batalha ganha
Era uma façanha

26 de Junho de 2008

99

Se isto um dia passa-se
Ó que alegria, alguém diria
Fecho as portas, abro janelas
E voo destemido sob o paraíso
Há quem faça juízo
Inconscientemente me perpetuo
Ao acordo mútuo
Há notas soltas, num ambiente
Num sítio muito quente
Há lírios, há malmequeres
Será que queres
Há terra molhada, húmida
Sobre o tecto, uma lâmpada
Ofuscada e desamparada
Segura-se aos filamentos da razão
Sobe a tensão

Há momentos árdus
Mesmo difíceis
Mas ninguém
Mas mesmo ninguém sabia
O que um só entendia
E percebia
Como estar só na multidão
Eis um senão
Viver sem existir
E sobretudo muito querer
Viver

*** **

Sorri por momentos
Chorei por lamentos
Escrevi o que não entendi
Mas sobretudo senti
Vi tudo e nada olhei
Porque então chorei
Só porque me dei
E nunca te deixei
Mas nada sei
Eis o perfume que se expandia
E acendia a acutilante dor
Da paixão
Era momento de dizer não
Só porque então
Então algo existia
Algo se movia
Sobre as veias corria

O sangue por vezes distante
De um coração que não bombeia
Era só para ter ideia
Como bate a paixão
Forte e potente
Mesmo na alma de um indigente
Sobretudo era gente
E tinha mente
Porque tem medo
De algo que sente

*** **

Enfim
Há sempre um fim
E um começo
Acho que mereço
Não é por mim
Nem por ti
É por ambos
Porque amamos
E também rejeitamos
Algo que acaba
Algo que nasce
Floresce e cresce
O que tudo um dia existia
E num segundo desaparecia
Era assim tudo o que acontecia
Não só porque um queria
Viver um dia e mais um instante
Sempre inconstante

Sem ser muito importante
Era um momento
Era tempo num contratempo
Era e deixava de ser
Bastava às vezes Crer
Para renascer

*** **

Como pude olhar
E não imaginar
Era a verdade
Em tenra idade
O que é exacto
Demonstra-se no acto
Uma só acção
De conquistar um coração
Fruto da imaginação
Era ligação
Sem nada nem ninguém
Dizer um não
O que acontecia
Era algo que temia
Tudo o que tremia
Não era em vão
Era como quem passava
A mão com um esfregão
Há sempre alguém do lado
Do não
Pois então há que dizer sim
Mesmo pensando no não

Isto não é ter razão
Mas o sim é não
E sempre assim foi
Nunca querendo
Mas às vezes fazendo
Um sim transformado num não
Eis a sinceridade
Luta pela liberdade
De actuar com verdade
Um não é não e um sim
Porque não

*** **

Estou e não estou
Só por querer estar
Vivo porque existo
E já estava quando pensava estar
Ser para expandir
E escrever para dormir
Corria enquanto andava
Andava e estava parado
Estava em andamento
Fruto do pensamento
Liberto e esperto
Estava atento ao movimento
Caminhava e andava
Só porque amava
Estou mesmo não estando
Por esse mundo
Amando

*** **

Não acredito em superstições
Acredito no Homem e suas invenções
Questões
Suposições
Imaginações

Ilusões

Seja com iões ou protões
Até criam foguetões
A luz está na energia
E essa não se via
Mas produzia
Sem guia
Ia e conseguia
Era o Homem
Era tão vulgar
Era só imaginar
E Criar
Havia sentido
Não o sexto sentido
Como se dizia
Mas era tão real que
Acontecia sempre
Que queria

104

28 de Junho de 2008

Se vivêssemos por instantes

por momentos, sejam eles eloquentes
ou mesmo quentes, ninguém diria que
Amor era dor que dói
Imagina o amor sem dor
Seja para o que for
É preciso Ardor com fulgor
De um respirar mais longo
Que o poderias imaginar
A verdade está no Amar
E dar, mesmo sofrendo
Mesmo não vendo mas sobretudo
Sentir e infligir a dor ao Amor
Mesmo não vendo, mas sobretudo querendo
Proteger da dor o seu Amor
Protecção que cria relação
Vindo da emoção
Amor sem razão
Pois então a dor vem do coração

105

*** **

No teu olhar vejo o mar
Que só por olhar fico a amar
Batem as pestanas na areia
Enrolam as lágrimas nas ondas
Vejo um areal com conchas
Tropeço nas estrelas
Um choro, um grão
Assim se alimenta
O meu coração

1 de Julho de 2008

Se sofri
Foi porque não vi
Ou então não entendi
O que vivi

*** **

Sorri girassol
Alegra-te
E embeleza
Com os feixes do Sol
Liberta-te
E mostra a tua beleza

*** **

Que sufoco
Que louco
Medos todos têm um pouco
Era algo que se movia
Eu não via
Como isto acontecia
Era um tormento
Por um longo momento
Como conseguia
Enfrentar um murmúrio
Agora não riu
Porque alguém viu
Um homem

Que por momentos vacilou
Só porque olhou
E lá deixou
O que ninguém reparou
Porque se silenciou

*** **

Padeci de algo
Que vivi
E sofri
Como me senti
A noite estava gelada
Eu regressava pela estrada
Com tudo e com um nada
Um em ninguém
Jamais fora além
Mas como alguém
Fiquei alguém

107

*** **

Se em teus olhos
Visse a certeza
Agia com clareza
E tinha a destreza
Da tristeza
Agora que pelo incerto
Não agias, eras incorrecto
Então olhei para o tecto
E tudo me parecia deserto

*** **

Ó que dor
Ó que visão
Triste e ansiosa
Fita-me gloriosa
Na hora em que vou ao chão
Só porque cai
E desci na humildade
De tudo o que há na humanidde

*** **

108

O silêncio
A perturbadora
Voz do silêncio
Inquietante
De alguém
Que pelo que não diz
Se torna feliz

*** **

Acordei num dia
Em que perdia
Para mim dizia
Que não era alegria
Aquilo que sentia
E tudo num só dia
Amanhã melhoraria
Era o que queria

*** **

Só porque existe
O Homem fica triste

02 de Julho de 2008

Na escuridão
Da solidão
Estende a mão
Não digas não
A um irmão
Pois não é em vão
Tocar-te no coração

109

*** **

Se só fosse estar só
Não havia dó

03 de Julho de 2008

Nestas pedras
Me sento
Escrevo para ti
O que jamais esqueci
O teu sorriso

A tua companhia
Era algo que sempre sentia
Quando estava só
De quando em quando
Pensava em ti
Depois que bem me senti
Só de me lembrar de ti

04 de Julho de 2008

Sempre que sonho
Acordo e olho-me
Pergunto-me se será
Mesmo assim como
Imaginei ou pensei
Ou se apenas viajei
O sonho nada constrói
Nada altera
É uma percepção errada
Por isso raramente sonho
É frustrante acordar
E tudo na mesma sem
Alteração, por fim
Sonhar ou não sonhar
Tudo fica igual

06 de Julho de 2008

Num ambiente nocturno
Triste e misantropo

Silencioso e calado
Muito taciturno
Existe porém uma estrela
A brilhar, um luar
A iluminar
Mesmo no ambiente mais feroz
E atroz
Há esperança
Alguém de confiança
Um ser que nos anima
E puxa para cima
Um amigo, um companheiro
Mesmo verdadeiro
Em qualquer momento
Seja ele o derradeiro

111

*** **

Alguém que nos olha
Com indiferença
Sem crença
Não olha com amor
Inflige-nos dor
De algum modo
Não acredita no ser
Amigo e que olha
Só para o seu umbigo
Também ele um dia
Sentirá a diferença
De quem é amigo do amigo
E sente a crença do amor

Mesmo na hora da dor

*** **

O que um dia
O Homem ia ser
Ninguém podia dizer
Se diziam era sem saber
Pois o Homem
Faz sempre algo mais acontecer
Estava enraizado na sua forma
De viver, desde o momento de nascer
Crescer e até por fim morrer
Tudo o que o Homem fez
Ninguém soube antever
E nem mesmo soube porque o
Fez
Isto é Homem e o seu ser

112

13 de Julho de 2008

Vi em teu olhar
Um certo brilhar
Algo fez despoletar
Foi intenso e tinha uma causa
O de amar
Voltei a olhar
Continuava a brilhar

○ vulto

O olhar estava-me a conquistar
Brilhava como uma estrela
Cintilante e forte
Captou-me a atenção
Foi uma bela sensação
A da paixão

*** **

Quando avistar
Onde quero estar
Quero que vás comigo
Pelo mesmo caminho
Fica escrito neste pergaminho
Que és o meu ombro amigo
Alguém com quem quero estar
Sempre e sempre estou a desejar
Aquele lugar que vamos conquistar
Com o nosso luar e a mesma estrela
Sempre a brilhar

113

14 de Julho de 2008

Não entendo
Não percebo
Ou então mesmo
Só não sei
Bastava entender
Para perceber

Para saber
Então sim podia argumentar
Ficava esclarecido
Do sucedido
Estava além do que se passou
Só queria saber onde começou
E finalmente acabou

*** **

Quero que saibas
Que apesar de tudo
O que possa acontecer
Cujo final não posso prever
Que não me vou esquecer de ti
E que podes contar sempre com
O nosso amor em qualquer situação
Pois não é só paixão

*** **

Olhei no escuro
Vi a profundidade da noite
Era tempo de relaxar
Aumentar a música no rádio
E deixar-me levar
A noite é companheira
Podemos partilhar as sensações
Mais sensíveis, pois ela guarda bem
Os segredos
Gosto de lhe chamar noite calada

Pois sempre tem bom ouvido
Mas pouco fala apesar de
Sempre conivente
E assim fico contente

26 de julho de 2008

Como viver prisioneiro
Do mundo inteiro
Uma baforada de liberdade
Para aliviar a ansiedade
Esse sentimento de prisão
Faz aumentar a tensão
Os nervos pestanejam
Sem que outros vejam
Eis que amarras que se soltam
Em nós que se desatam
Como é ser livre e natural
A algo mais banal ou sensual

115

27 de Julho de 2008

Nem eu imaginava
Como funcionava
Era escrever e ter
Algo que imaginava
E representava

O meu ser
O vulgar estar
O sentir
E ver
Eu a escrever
Tudo o que passava
Pela mente
Tinha prazer
Espero que tu ao ler
Igualmente

29 de Julho de 2008

116

Essa posição
Solitária
Individual
E sem destino
Essa desorientação
Que nos empurra
Ao esquecimento
À perda total
Do sentir respirar
Ao desejo de crer
Eis o que cada um
Enfrenta ao viver

*** **

Um olhar
Um suspiro
O fumo do cigarro

○ vulto

Expandese
Um bafo após outro bafo
Olho o relógio
Os minutos passam
O cigarro queima lentamente
Por algo que busco incessantemente
A partir deste momento
Outro bafo, uma palavra
Antes de passar a hora
Espero que este vício se vá
Embora

15 de Setembro de 2008

117

um dia aconteceu...Aquele passe de magia....Fruto do
esforço...Da perseverança....Da atitude positiva...Era
algo de bom
....Ou mesmo excepcional....Seria original....Se tal
surgisse pela natureza...Do querer e ser....Melhor e mais
do que!
...Vencedor e avassalador...Enfim conquistador...Da
madrugada...Na noite silenciosa....Tudo na minha mão
...Sem um senão...Tudo por ilusão...Com a seguin-
te condição...Ser feliz ou até muito feliz....Só porque
quis...
e como tudo parte da forma como sentimos as coisas...
Hoje neste dia...De qualquer mês...De qualquer ano...
Em qualquer século...Estou predisposto à felicidade....A
viver o que não vivi....A escutar o que não ouvi....E es-
tar onde não estive....Pois bem...Renascer para viver...
tornar o vulgar em algo...Subtilmente invulgar...

Já está Presente no inconsciente...Algo que não nos
mente...Vou em frente Com certezas...Consciente de
algo que realizo diariamente...Viver
Viver sempre com crer...tudo o que imaginamos é uma
conquista do real....
se somos escravos de algum vício ou alguma virtude...
podemos contorna-lo e deixa-lo...
Salta...corre...voa...nos sentidos da imaginação...deixa
o coração bater forte...para de uma só vez atingir...
a liberdade suprema de uma pessoa que não se julga
pelos seus actos...
O Ser é viver Livre

26 de Setembro de 2008

118

Um dia ia depressa demais...despistei-me, fiquei para
trás...logo recomecei...com o alento de um despiste...
e a confiança de uma recuperação...insisti e vivi como
se não houvesse outra chance...dei um passo lento...
mas firme e convicto...regressei à corrida mais louca do
Mundo...a corrida chama-se vida...era por ela que eu
lutava...

e alcançava a meta...do ser feliz para estar bem....
posicionado na recta final...via que lutava sozinho...é
preciso liberdade

...e esta é irmã da solidão...pois bem sempre só partia
destacado...do primeiro e último lugar...só é possível
ser-se primeiro...

e último quando corremos sós...este era o espírito de
luta...mas nunca estamos sós...temos a vida pela fren-
te...e isso é correr...

para viver e ser primeiro sendo o último...quando

estamos a iniciar um ciclo...é natural que partamos em
último...mas há pontos...
onde somos vencedores...é assim a vida...primeiro num
lugar...e último noutra...mas nunca parar...assim não
há corredor...
na corrida da vida...estamos sempre a ganhar e ao
mesmo tempo a perder...e isso sim é lutar e vencer na
vida!

04 de Outubro de 2008

Impulsionado pelo ócio...meditei, equacionei e por
fim...tomei um partido...uma acção sobre a inquietu-
de...
o homem torna-se infeliz...quando não vive só...quan-
do não aguenta estar quieto...é necessário olhar para a
felicidade...
esta vem do interior...porque se busca algo impacien-
temente...vindo do exterior...pois bem essa inquietude
torna-nos tristes...
aguentar a solidão e estar parado reforça-nos...se con-
seguir-mos viver com nós próprios atingimos a plenitu-
de...feliz aquele...
que não busca nada...porque se encontrou...não
pensem nisto com uma forma autista de viver...mas a
maior felicidade está...
dentro de nós.

119

30 de Outubro de 2008

6TAR Lá...

6tar lá quando não pedes...
6tar lá quando não é preciso...
6tar lá quando queres...
6tar lá mesmo não estando...
6tar lá quando não me sentes...
6tar lá quando me chamas...
6tar lá quando pensas em mim...
6tar lá pró que der e vier...
6tar lá quando imaginas...
6tar lá mesmo não querendo...
6tar lá só porque sim...
6tar lá quando me amas...
6tar lá porque existes...
6tar lá porque sonhas comigo...
6tar lá estando cá...
6tar lá sempre...
Que penso 6tar lá...

120

14 de Novembro de 2008

Se um dia te visse, e olhasse diria
que menina moça interessante,
tinhas algo no olhar brilhante
o sorriso alegre e cintilante
Eras uma mulher para quem quer
Bonita e sensual

Eras a tal
Que me seduzia e que alguma vez queria
Só pelo que sentia
Gostas-te da magia?
Era o meu dia-a-dia.

08 de Dezembro de 2008

Um dia imaginei
Tudo aquilo que só por ser, não sei
O que irei dizer
Para depois escrever
Era diferente
Era mesmo medonho
Aquele sonho
Do ser e não saber
O que ia acontecer
Tentei descrever
O que jamais iria ver
Terminara aqui uma viagem sobre aquele mundo
Do silêncio que existia
E que alguém sofria
Acho que ninguém devia
Fazer só por fazer
O que outros não fazem
Pela falta de coragem
Não agem, mas sabem como ignorar
O bem-estar de alguém
Que não sabem olhar e ver

Aquilo que se têm
E que não há um em Cem...

10 de Dezembro de 2008

Deixar de fumar e pensar!
Apago o cigarro, começa o embate como cura do re-
manescente desejo.
Vou escrever para exorcizar e criar.
Passam 2 minutos começa a verdade do escrever e ter
algo mais
que não sejas tu.
122 Sinto que não sou capaz, por outro lado sinto um guer-
reiro do que
tem mais verdadeiro, o conquistar.
São 16 minutos desde o apagar de um cigarro, cresce o
desejo de
reacendê-lo.
Tudo passa, quando tu sentes o que se passa.
Estou a pensar por isso vais ter de esperar.
Da fraqueza ao ímpeto desejo de vencer tudo virá
como o entardecer.
Existo em permanente contacto com o desejo.
Penso na meia-hora depois da hora passada vejo-me e
sinto-me ao
querer ultrapassar o tempo.
A viajar nos segundos, nos minutos são como foguetes
ao festejar
cada avanço.

Sinto-me levemente, pensando em como será o avanço
que eu alcanço.

Há um retrocesso pois há um cigarro aceso.

Com 35 minutos eis o acto que quero anular.

Foi sem pensar, foi actuar de modo mecânico e proces-
sual.

Tive este acesso durante um processo de extinção da
situação.

Recoloco-me no momentâneo, no espontâneo da cria-
ção.

Palavras, frases com acção e ligação.

Oíço no rádio que o plano talvez aborte, reflecto e sin-
to-me com
um norte.

Mais 45 minutos e eis outro cigarro, penso, claro!

Tudo mas quase tudo me faz pensar e isso é preciso
encarar.

É uma hora com resultado de 20 anos pelos 30 que
posso.

Como vivemos 66% da vida a pensar nos 100% que os
33% nos podem dar.

Estava complicado, mas explicado.

Se eu realmente ambiciono tenho lutar e estudar um
meio para actuar.

Não está fácil, dificilmente não volto a fumar um “só”
cigarro.

Surge a uma hora, e segui um trajecto que não tem
projecto.

É lógico, vou fumar sobre a situação.

A minha natureza tinha de conter pureza.

Passaram 2 horas 03 minutos esfumaçei e depois pen-
sei.

Vou conseguir emergir, algo vai sortir.
Comecei por sorrir, por pensar que algo ia conseguir.
O mais fácil era desistir, mas eu ia insistir.
Fortaleci e só pensava em dizer venci.
Algo não natural era anormal.
Como irei reflectir, o melhor é tipo fingir dormir.
A vontade há-de vir mas não vou fugir.
Estou sem luz, porém a energia nunca faltará.
Sinto um poder relampejante que nunca me ofuscará.
Eu vou mudar, desta não irei hesitar para tudo transformar.
Vou e sei porque vou.
Um cigarro calmo e banal, algo hesitante que irritante.

124

17 de Dezembro de 2008

Quando um dia uma gaivota vir...
vou-lhe pedir...
que te traga de volta...
Tive o que não quis...
Quando nada queria...
Tudo perdi...
Como seria eu sem ti...
Envolvei a descrição...
Nessa paixão...
Tinha um amor gigante e sempre galopante...
Quando pensava em ti, via o que perdi...
Eu aqui, tu ali...
Como eu queria ser um vulcão como que agitasse...

Teu coração...
Esse amor gigante, sempre triunfante...
Em qualquer lado eu sentia, um desejo...
Profundo vindo do meu Mundo...
Sempre te quis, mais ainda quando te ris...
O olhar da felicidade era mais forte que...
Toda a electricidade, por onde passa toda a...
Corrente que nos amarra e nunca nos separa...

*** **

Nunca tive o intuito de um embate fortuito...
Imaginar a ponte sob o rio onde a calçada...
já não significava nada...
Vi o vulto e corri, e me escondi...
Li num papel palavras doces como mel...
As letras não eram tretas...
Tinham significado e estavam enterradas no passado...
Algo que o vento pensava e soprava...
Aquele rosto pintado a pincel num quadro mal-ama-
do...
Eras tu aquela parte resultante da arte...
Estavas pintada na tela, era a tal...
Eras “ela”...

125

03 de Fevereiro de 2009

O Vulto

Nome do autor

Fugi, corri mas ele agarrou-me
e puxou-me, levou-me com ele.

Maldito vulto que nem se vê mas que se propaga.
Ele é o Vulto irreconhecível de uma experiência de
aparição feérica.

Murmurou o vulto: Estais com medo de um homem
sem face!

Sim - respondi com algum medo.

Não temais porque eu só existo na presença de luz.
Já falei de luz e energia mas nunca de um homem cuja
face desconheço e
voluptuosamente aparece e corre fugindo sem se alcan-
çar o seu físico.

O vulto é um ser da escuridão que não vive sem luz.
Estranho és uma sombra que te escondes no escuro e
no silêncio.

Mas surges da luz e com esse chapéu que ostentas sem
face, negro.

Subo aos céus, engrandeço com o desvirtuamento do
teu olhar e luz
metamórfica.

Junto aos céus rio como ninguém, rio com ar de sultão
e de acabrunhamento

respondo com a velocidade dos céus negros e densifi-
co-me até à gota

da chuva cristalina e acutilante. Mas para um homem
sem face a água

trespassa-me o corpo e a minha própria gabardine de
vulto não ensopa.

Pois é feita de sombra.

Esses vultos do imaginário foram recriados por mim
para na noite calada,

afugentar quem foge da escuridão e procura luz.
Sou uma sombra amiga do infortúnio.
Todo o mal do Vulto é não existir.
É uma aparição desaparecida.

*** **

O Grito

Como uma forma de prazer vitalício emerge da alma
turva,
o sentido de protecção aos demais e ao terrível zumbir
da alma.
O que se levanta nem sempre cai mas sobe o embuste
ao desaforo.
O que realmente se vê é a elevação e não a queda do
precipício.
Nas alturas das ondas, onde o verde jaze e o azul se
desbota.
Surge o vermelho como alerta dos princípios dos ou-
tros.
O escuro, o sombrio, o frívolo nem sempre está presen-
te como que agudiza
o desespero de um grito estridente e silencioso.
Nas palavras remete ao encontro da magia sobrenatu-
ral que envolve paixão.
Sem um senão, letra a letra se constrói um muro literá-
rio das palavras
surge um facto inevitável...para onde escorre a escrita e
as lágrimas
de um contentamento inquebrável cujo ser não se
opõe, mas como que se
revitaliza e surge por uma quebra de gelo antártico

que repele a própria
magia do ser entre os seres mirabolantes e como que se
esvai em fogo
ardente de desejo de pronunciar o há muito anunciado.
Ele escreve e traduz
na alma o desaforo da máquina da criação.
Por entre linhas e ditados eis o que um pensa e outro
comenta.

03 de Fevereiro de 2009

Vertigem

Um início, um precipício, porque o tempo não é eféme-
ro.

128

A queda paralela de um mau começo, arrefeço.
Em ponta dos pés me equilíbrio e dou um pulo, mergu-
lho.

Não me anulo, saltei e imaginei a vertigem.
Velozmente o coração sobressalta, por algo que imagi-
no em viagem.

Na dianteira, vi a vida inteira num segundo ao deslizar
sobre o ar.

Era a queda livre essa queda do bater no chão...

...Pelo alcatrão molhado
Que brilha na estrada
Respiro o ar fundo
É gélido!
O asfalto húmido
Sinto a água fresca que brilha no escuro
Lembra o céu brilhante e cintilante

E era assim aquele chão...

...Forte, fortemente esse impacto destruiria o que viria.
O relógio parou e immortalizou o momento do seu pensamento.

Em velocidade superior ao vento vinha em pirueta e
enrolando-se em
si mesmo deu a volta e subiu, subiu, voltou ao momento anterior
para não haver posterior chamo-lhe por isso a elevação
da queda em que
caiu subindo vertiginosamente.

14 de Fevereiro de 2009

129

O orgulho

Do sentir o eu
Vejo como o outro sofreu
Alguém que sentiu
E que nunca o outro viu
Na pele dos demais
Espero que nunca sofraís
Eleva-se o espírito
Da ajuda e entreajuda
Pelos caminhos há pedregulhos
São esses obstáculos que levantam orgulhos
Nasce assim em mim
A crença porque ao Mundo vim
Para lutar até ao fim

E zelar por ti e enfim
Estar e ir ao fundo
Conhecer o outro
E o seu Mundo

*** **

A esgrima
Na arte de esgrimir
Há golpes a infligir
Tudo passa por um sentir
De uma golpeada
Pela ponta da espada
A luta de um sofrer
Sem querer, que transmite poder
De vencer e ter
Eis que brilha o ser
O vencedor e perdedor
Ao cair, sente a dor
Mas ergue-se e vence-se
É um lutador que vence a dor
Imagina-se no alto do último acto
E vislumbra-se a glória
Do vencedor e vencido
Todos os que lutam
Merecem a almejada vitória

25 de Fevereiro de 2009

Aquela Manhã

Era um amanhecer...
Frívolo e angustiante...
A lágrima não muito distante...
De um choro desmedido...
Que fazia sentido
Na face humedecida...
Da manhã amanhecida...
Já a noite havia antecedido...
Tinha decorrido o tempo...
Surgia um lamento...
E dizia para estar atento...
Ao Sol que viria...
E que evaporava a lágrima...
Que escorria...
E o Mundo com as nuvens...
Diziam Sorria...

131

*** **

Simples

Espantado resolvi-me a decidir...
Pelo que haveria de vir...
la controlar e desta verdadeiramente testar...
A decisão estava tomada...
Não surgia do nada...
la conseguir emergir...
Do fundo do sentimento que estava a sentir...
A hora de hábitos prestes a partir...
Coragem e perseverança...
Alimentava-me a esperança...

O abismo clarificava-se...
E do nevoeiro e vento traiçoeiro...
Surgia a vontade de conquistar...
Algo que iria alcançar...
A sorte ia-se lançar...
Tempo de amar o eu...
E progredir nas lutas e batalhas...
Sem falhas...
Era tiro certo...
Para os dias seguintes...
Acertei o ponteiro...
Li as horas, minutos e segundos...
E libertei-me, como que por magia...
Era o que nesse dia via...
Alegre e contente...
Mais que muita gente...
Era diferente...
Vinha da mente...
Certamente iria acontecer...
Ia surtir...
Simplesmente...

132

28 de Fevereiro de 2009

A teia
Olhei sério o que me rodeia...
Vi a paisagem e não é feia...
Olhei para a sociedade...
Vi uma teia onde tudo mas tudo...

Tem ligação e imaginei a aranha...
Era uma trama...
Um verdadeiro drama...
A morte era a visita da aranha...
E a teia era para ela uma espécie de ceia...
A aranha levava quem mais sofria e menos tecia...
Picava as pessoas e como que as adormecia...
Essa devoradora calhava a todos...
Um dia sonhei que quem morria na sua teia...
Era a aranha feia...
A morte deixara de existir...
E a mortalidade ia sucumbir...
Esse era o sonho de ser imortal...
Sem medo da teia, da aranha e da vida...
Todos sucumbimos mas cabe-nos a nós...
Formar a teia e se possível sermos bons...
Para a vida não ficar feia...
Ter vontade de viver e não olhar a aranha...
Como o fim...
Mas sim um final de um ciclo...
De uma sociedade/teia...
Que está sempre em construção...
A construção da teia era evolução...
E para a aranha não há solução...
Fica a teia, a aranha feia e a minha...
Imaginação...

133

16 de Março de 2009

Luzes Café

Entre o cigarro

Mal apagado
E o café torrado
Fico presente neste espaço
É um local arejado e bem frequentado
Onde as pessoas surgem
De qualquer lado
Vejo-me no futuro
A criar um laço neste espaço
Onde vou escrever e ter de
Seguida um objectivo
Que espero atingido
Daqui a cerca de 2.000 horas
Das quais cerca de uma por dia
Dedico-me neste espaço
Mais concretamente chamado
Luzes café onde espero
Iluminar entre linhas
O meu dia-a-dia
Sinto energia relaxante

134

Nem que seja por instante
Vou manter um processo
Diário de escrever
Uma constante
Criar, divagar, Pensar
E escrever é algo
Que considero
Excitante e desafiante

*** **

O Mar

Imagino-me entre mares
No fundo do meu Mundo
Há vida!
Mergulho no Oceano da escrita
Onde vejo tinta que escorre
A criar entre linhas bonitas
Textos, frases, poemas
Ou mesmo simples reflexões
Sem grandes atenções
Ou precipitações, até
Mesmo tensões
Existe sim intenções
No meu oceano
Caça-se letras
Com arpões para
Atingir no fundo
Os corações que
Sentem diversas
Emoções, sensações
Mas o que importa
É mergulhar no
Nosso mar e
Sobretudo Amar
Pelos diversos mares

16 de Março de 2009

Lanterna

Acendo a lanterna
Do poder à energia
Eis que apaga
O vazio
Iluminado, com sensação
De preenchimento
Acorda em mim
Um desejo sem fim
Acontece que a chama
Luminosa ilumina
Uma tarde que passa
Vagarosa, muito preguiçosa
É um leve despertar
De um brilhante
Olhar e como que
Nasce um conquistar
Na presença de um
Saber estar
Exalando um denso
Perfume, intenso
E contagiante eis
Um odor que
Se sente prazer
Ao inalar e
Como é bom todos
Os dias respirar
Nunca o mesmo ar

*** **

Sorriso
O sorriso nem
Sempre preciso
Mas que te torna bela
Sorriso discreto
Íntimo, sinal
De alegria e de mimo
Como que um fascínio
Uma alegria intemporal
Muito natural e
Descontraída
Quando sorris sensatamente
Bate em mim um brilho
Que astuciosamente
Não mente e quando
Me toca é estonteante
Diferente
Fico levemente
Profundamente pensando
Durante um instante
Como a felicidade
Surge na realidade
Da dualidade de
Um alegre sorriso
A um olhar com
Muito brilho
Como tenho por vezes
Vivido

18 de Março de 2009

Fado

Um fado
Um destino que
Marca a saudade
Sem idade
Longínquo o deserto
Mas muito perto
Da sede de te ver
Ao desejo de um querer
Só a ti pertencer

*** **

138

O Sentir

Nem tudo o que sinto
Escrevo
Mas sinto o que
Escrevo
Eis de uma forma
Simples, mas
Não diminuta o que
O meu coração escuta

*** **

Palavra ao Vento

Se ao vento
Incumbisse de te levar
Umhas palavras

Escrevia com a chuva
O que com um postal
Te diria
Nele faria um desenho
Do Sol com os seus
Raios e te diria que
És a minha energia
E que por ti o meu
Sol irá sempre brilhar
Mesmo nos dias em que
Nevar
Era este o pensar
Que o vento iria
Sempre soprar

19 de Março de 2009

139

Pensar, Reflectir e Agir ou Não Agir

Não se exprime
Sente-se e
Como é difícil
Sentir e não exprimir
Para tal às vezes
Basta apenas existir
Porém reflectir
Antes de reagir
Como que um sentir
Processar e fingir
Fingir como que um
Controle do pensamento

Agir ou não agir
De imediato eis
O mais sensato
Então o fingir
É um sentir
Depois de reflectir
Então sim um reagir
Que podemos não sentir
Também podemos
Não reagir
Às vezes por
Silenciar um pensar
E só ficar
Pela presença que
Significa o estar

140

23 de Março d 2009

O Obstáculo

Não será o obstáculo
O próprio espectáculo
Vencer sem temer
Por vezes sentimos um doer
Mas interessa é viver
E lutar para nos desenvolver
Por vezes isto é crescer
E aprender
Na luta pela vida
Temos sempre que
Reagir à perda, ao infortúnio
Vencer os obstáculos é

A maximização do eu
No superar está
O prazer máximo de
Conquistar e dar
A nós o devido valor
De nos ultrapassar e
Ganhar valor
No aprender das derrotas
E por fim vencer
Está a essência do
Viver

25 de Março de 2009

Turbilhão Marítimo
A água enrolando
No mar, a areia
A rar
Gota a gota
Grão a grão
Uma brisa rolando
No chão, agarro
Com uma mão
As gotas do Oceano
Com outra a areia
Da paisagem do mar
É uma imensidão
Mergulhado na mão
Solta-se, liberta-se
Expande-se uma
Sensação de quem
Tinha tudo nas mãos

Porém nem tudo se tem
Nem tudo se alcança
Por vezes escapa-se entre mãos
Aquilo que guardamos
No coração e sentimos
Nas mãos

Tudo tem uma emoção
E um senão que
Emerge formando
Um turbilhão

29 de Junho de 2009

Não que o que te conte seja verdade, mas não é mentira absoluta!

142

A dor flamejante de uma perda.
Onde, mas onde estás? O que fiz?
Não sonhei, pois estou acordado à espera.
Virás, me salvarás deste murmúrio que me tiritas, me desfaz, me rompe e corrompe e diz que não estás!
Onde estou, quero mais, não posso aguentar o só estar e respirar.
Caminho pelas frentes e eis algo que não me deixa avançar.
Porque recuo e volto onde nem sequer estou ou penso estar.
Quero fugir, largo o cigarro, embate nas pedras e fulmina.
O meu coração é como este cigarro que se apaga até ao desejo de se reacender.

Serás aquela que me aperta e num nó se desata.
Porque não quero, não quero mais ser um fio solto que
se amarra, chega de apertos.
Não quero ser o que dizes ou dizem de mim, quero ser
o que sinto.
Esse nó cego, não vê que estrangula e aperta e destrói.
Essa amarra vai-se despedaçar.
Tudo volta ao nulo.
Quero ser só o 0 sem seguimento qualquer lógico, não
quero ser positivo nem negativo, mas tu insistes que
tenha de fazer e acontecer.
Deixa-me.

143

Porque choro?
Não sei, mas a lágrima sabes sempre porque cai e se
solta, eu sei também porque às vezes caio nos erros do
outro e porque me prendo sem soltar.
Quero chorar, quero-me soltar.
Sa amargura do sentir que me deixa com um frio quen-
te do qual tremo, mas vale a pena chorar, e rir e sentir.
O fim se encarregará do término a que chega uma
lágrima não despejada mas sempre à espreita e escorre
na face a lágrima da indiferença.

Estava pensando, como és.
Tão banal, tão igual aquilo que se pensa, és um pa-
drão.

Eu não quero saber com o que conto, quero sim ver

aquilo que não me podes dar e o que eu preciso não és
tu.

Quero-me a mim.

Tu quero-te como sempre foste, o que pensava era o
que eras, ou quando não eras, fazias-te como tornar.

Eu sou Eu.

Não sei como comecei esta história acho que a poucos
vai atingir, mas também não tenho flecha nem o arco,
muito menos alvo.

Não tenho objectivo de acertar, não quero fazer pon-
taria sequer, sinto que o que atinjo é a mim próprio, a
flecha está cravada no coração, por isso a minha dor.

Um coração solitário, marcado por um golpe que não o
revitaliza, a dor é muito forte pela vontade de bombear.

144

Não sou livre.

Nunca serei totalmente livre, amo a minha liberdade,
mas sinto-me amarrado por que tem amor por mim.

Porque me amam?

Será que amam.

Querem ser livres e presos a alguém.

Quero-me sentir só e despercebido.

Não quero entender nada, não quero pensar em nada,
porque me invades, eu quero distância do que se apro-
xima.

Não quero amor que dizem ser liberdade. Só quero
soltar o que há em mim.

A angústia, a perda.
Estava e já não está.
Vim no momento sem sentir que partiu.
Esta natureza de fazer e desfazer e mais, de dizer-mos o
que vamos fazer.
Não quero fazer nada, não quero ir para longe, quero
ir indo onde não chego.
Partirei e nada levarei.
Não choro, não rio, não penso, não olho e por sentir
não estou morto.
Que tragédia!
Vou e tenho de ir, um dia também irei sucumbir.

Porquê?

Sim, pergunto porquê isto, porquê aquilo, mas não
quero pensar o que já foi transmitido.
Não quero lutar, não quero ser tanto como alguém que
nunca foi.

145

A voz atormenta quem se lamenta.

Espere.
Vou viajar, vou e venho pacientemente.
Que posso dizer, que não tenho, não tenho muita coisa
e outra tanta me falta.
Invade-me o ser que me diz não quero mais.
Não quero.

Não quero voltar atrás, quero estar aqui quando a mú-
sica toca e o vento sopra.
Não quero ser o demónio, não quero ser anjo, não
quero o céu nem o inferno.
Quero a Terra onde tudo existe.

Não quero partir, quero ficar onde estou, não quero
tudo o que há, basta-me um espaço para respirar e
nele pensar.

Imaginar e criar a minha própria existência.

Só quero ar para respirar.

Quero-me solto como o ar que sopra.

Vi, cheirei, escutei, também te falei o que não pensavas
ouvir.

Como te disse tanto e nada ou quase nada te tocou.

Seria pedir demais a tua atenção, chega de sedução.

Quero ver-te a cru.

Sabes eu por vezes esfolaria a minha pele para sentires
que sou carne viva e que sofro com um arrancar de
pele que custa a crescer e a se reparar.

Para ti estou em carne viva cheio de marcas e feridas.

Não sei o que quero exprimir.

Mas algo me crrói porque não desejo, mas quero.

No fundo queria ter de tudo um pouco ou nada, pois o
que possuo nada me vale.

Estou só e tu mais só que antes.

Estava escrevendo aquilo que depois lendo irá transpa-
recer aquilo que o meu ser quer transmitir.

Sei que não é fácil.

Acho que muito não vai ser dito, muito também será o
que não vai ser entendido.

Rejeito.

Veemente quero rejeitar o que me empobrece.

As coisas banais não têm lugar no coração há muita
emoção.

O que vemos com um simples olhar pode-nos marcar o
coração.

Ele não aguenta, ele, não quer ver, mas sente o que os
seus olhos vêem.

Nunca abras o olhar do coração pois ele poderá não
mais ver e fica a sofrer.

Estou aqui.

Vês-me?

Acho que não!

Consegues sentir-me?

Também acho que não!

O que vês em mim?

147

Hum, fiquei aqui para que não te esquecesses de mim,
não suporto não te ter, pois o que nos une às vezes nos
separa, porém digo-te estou aqui.

Não vou fingir

Vou escrever e deixar fluir.

O que quero escrever é sem dúvida uma lágrima.

Como escrevi uma lágrima como ela é, triste, só, húmi-
da, solta.

Deixa-me limpar o teu choro, a tua dor, a tua tristeza, a
tua solidão, esse sufoco que é estar só.

Deixa-me lambar as tuas lágrimas, quero beber essa
dor que sentes.

Só, sozinho.
Comigo, este sou eu, só eu!
Como sou?
Sou só eu.
O sentimento se expande à dor verdadeiramente senti-
da.
Como é sentir que somos nós.
Pensar no eu é ir além do que vem do exterior.
Voltado para dentro sei que existo, para existir para os
outros basta olhar para nós, mas nunca verão o mesmo
eu que eu.

Páginas soltas,
Folhas soltas,
Frases soltas,
Quero que tudo se solte, não quero guardar nada,
quero esvaziar-me, só assim evoluirei, que tudo o que
escrevo, tudo se evapore,
Esvaísse na letra a dor de mais uma frase, cada palavra
sua dor, quero escrever para me libertar.
Não quero sofrer.

Mais um dia
A manhã, o ar fresco da manhã, ruidosa também.
Quero a noite, a noite calada, onde vejo no escuro a
luz que trazes contigo.
Vamos unir o silêncio e a escuridão.
Vamos fazer luz no apagão.
Versos, cantos, encantos, magias, poemas, frases.
Quero ser a tua luz na noite escura.

Como me deixei ir...
Nos recantos das profundas marés...
Tocam alto as harpas da sereia.
Quero ficar e olhar
Para ti, sem te dizer o que te vou escrever.
Para nunca te esquecer.

Nada!
Queria nada,
O objectivo com estas palavras é nulo.
Não quero que leias, também não mais quero escrever
o que um dia te quero dizer.
Mas agora só queria um pouco de nada.

149

Não sei se vais ler, muito menos entender o que tenho
para te contar.
O que quero que percebas e entendas é que contas,
sim contas para mim e daí podes contar comigo.
Mas não conto a ninguém.

Vou esperar que a morte me decepe.
A morte?
A morte não existe!
E esta está sempre presente.
Não tenho medo da morte mas sim de te perder.
Não que algo me doía, mas o sofrer de ter e não ter é a
diferença do ser, como pode isto ser assim?
Eu não quero nada, pois pouco e do muito nada

quero, nada quero repito, tive tudo quando não sabia e
agora que sei o que há nada quero, se rejeitar o que há
e não há, ficarei livre, livre de tudo o que me amarra e
vou-me soltar da amargura, do que é ter.

Basta, quero só ser!

Posso ser só eu?

Sim eu e mais nada, que este nada também não quero.

“Intemporal”

Bateu, e voltou a bater ...

Incessantemente batia com um fluxo ...

Sem precedentes de uma anomalia ou ferida ...

Então num dia abriu ...

Não mais voltando a fazê-lo ...

Era o Abrir e num instante o fechar ...

Como hei-de pronuncr, era meu, sempre meu ...

Mas no fim teu ...

Ele, Tu e Eu ...

Numa palavra então o ...

Coração!

A PROFUNDEZA TRISTEZA DO SER ...

É NÃO SE CONHECER ...

ESTAR ATENTO E APRENDER A VIVER COM O SEU

ÍNTIMO ...

EIS QUE O ABISMO É ÍNFIMO ...

TER E PERTENCER É ALGO, QUE SEMPRE SE DES-

VANECE ...

COMO QUE NO ABDICAR, ESTÁ SEM RELUTÂNCIA

...

NA ESSÊNCIA DO QUERER SOMENTE SER ...

É A PARTIR DO PRÓPRIO EU QUE SE CONSEGUE
NO FUNDO VER

O NOSSO INTERIOR E AÍ VEMOS QUE, NÃO HÁ
NADA TÃO INFERIOR ...

COMO SE MANIFESTAR SUPERIOR ...

Eis um manifesto pensar, que não deixo de expressar ...

Quanto mais inferior é o nível em que nos colocamos

...

Melhor veremos como o ser superior, é cada vez mais
próximo ...

Do infinitésimo saber ...

Sempre utópico ...

Eis que o ser nasce, vive e aprende e ...

Quando realmente se apercebe ...

Sabe bem, que muito se afastou do conhecer...

Tudo e o seu próprio ser ...

O Que Mudou?

Tudo ... No Meu Mundo Mudo!

Porquê?

Porque Estou Disposto ...

A Mudar e Encarar Tudo ...

Mas Quase Tudo ...

Vindo do Meu Mundo...

O Meu Mudo Mundo?

É o Intelecto ...

Que Me Diz para Agir ...

Do Modo Mais Correcto !

IMAGINA?!

NUMA DIMENSÃO DA ESTRATOSFERA, SEM LI-
MITES DE EXPANSÃO ENTRA A DESILUSÃO DA
MÁGICA INTEMPORALMENTE INDISPONÍVEL AO
NÍVEL DA PRÓPRIA ILUSÃO SEMPRE COM A TE-

NEBROSA APARIÇÃO DA VERDADEIRA ILUSÃO DA
PALAVRA JÁ PRONUNCIADA DESILUSÃO; GERA-
DORA DE CONFLITOS ÍNTIMOS DA SIMPLES AGO-
NIA QUE VENCE QUALQUER HARMONIA.

ENIGMÁTICO, PROFUNDO E SENSÍVEL EIS A
ENERGIA NÃO VINCULATIVA DA LETRA MAIS LE-
TRAS OU MUITA LETRA POUCA PALAVRA.

EIS UM MENIR QUE SE VAI SEDIMENTANDO E
COM A ESCRITA MUITA COISA EM POUCO FICA
DITA.

EM VÃO, COISAS TE SURGIRÃO MUITAS SERÃO AS
QUE TE DEIXARÃO, OUTRAS NÃO VALERÃO. PARA
TE DIZER QUE AS MAIORES SERÃO PARA UM LU-
TADOR VALENTÃO, MAS TE “USO” QUE POUCAS
VALERÃO, MAS AQUELAS DENTRO DO ÍNFIMO IN-
TERIOR VEM O VALOR QUE SÓ TU PODES OBTER.

VIVER, CRESCER, APRENDER, E NO FUNDO SEM-
PRE O UTÓPICO POUCO SABER.

EIS UM DIA PARA UM POUCO A POUCO, QUERER
SÓ MAIS UM APRENDER QUE A ESCRITA FOI PARA
UNIFICAR O CONHECEDOR DO CONHECIMENTO
VULGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO, QUE
AMBAS SE EXPLICAM SÓ COM A PROFUNDA SAPI-
ÊNCIA QUE É LER +

Vou começar por onde quero acabar.
O Fumo expande-se pelo interior do meu quarto.
Pelo meu interior também, este está violado.
Quero romper contigo e com os demais.
Vou conseguir?
Força, Força e Força que me persegue e
me diz para avançar sem medo!
Vais acabar antes dos meus dias.

Todo o exterior eu vou rejeitar, como me
vou sentir...não sei, mas aqui vou deixar a minha pequena história...

Se está nesta página, suscitou-lhe curiosidade a minha pequena história.

O que lhe vou contar nestas páginas será para mim encontrar
o verdadeiro ser que habita em mim, sem mundo exterior.

Como isso é possível, veremos como vou descrever a minha história.

Para já não avanço, aliás recuo pronto para avançar.

O fumo continua a impregnar este espaço.

Esta história começa por onde vai acabar.

O que lhe quero contar é a luta contra tudo.

Vamos ver se consigo chegar ao fim e dizer:

Tenho tudo e nada quis, como maximização do Eu interior.

Já chegou aqui, em breves instantes igualei em cigarros o número
de páginas pelas quais navega.

Vamos avançar com a luta, esta terá a duração do tempo que
sopra nas horas, nos minutos, nos segundos.

Acabou!

Vou começar por onde acabei.

Estou pronto este fumo trespassa a janela e liberta-se no ar, quero ser este fumo que só existe do ar.

Só quero respirar o ar.

Quero flutuar e imaginar o que aqui vou contar.

Faço o que não quero fazer, começo acabando por cometer sempre os mesmos

erros.

A batalha, está longe de ser travada.

O que lhe quero transmitir é sentimentos, situações e
conflitos.

E a luta está em vencer o ser que fui.

Quero ser o outro, o vulto que me persegue.

A minha própria consciência que me alerta e me diz:

Emerge, vence-te.

Aqui estou eu parado, mas em luta contra o movimen-
to que

persigo.

Vulto meu, vem ao meu Eu.

Liberta-te, Expande-te, deixa-me ser como tu através
de mim.

Começou aqui o que vou ser.

Quais as dúvidas, avançar sem recuar, eis um vulto que
me persegue.

Faz, acontece e volta a renascer para viver e sentir.

Sem demagogias e ilusões, vive o que não consegues
ver.

Pois só assim irás progredir, levanta-te e diz.

Eu quero ser o que sou, Eu sou Eu.

O ser que fui e o vulto que serei.

Eu serei como imagino.

Ao que me persegue vou dizer-lhe avança.

Enfrenta-me e me libertarei.

Por fim ainda está para começar.

Tudo o que pensei.

Cuidado com esse ser que te persegue e ao fim ao
cabo é teu amigo.

Não mais lamento por este momento.

Chegou o fim do tormento, ele tocou-me e me murmu-

rou:

Estás aí?

É chegado o fim do princípio que aqui irei relatar.

Para já digo:

Basta, vêm até mim e incorpora-me até à vitória.

Vulto em mim te transformas-te.

Possuí-me!

Serás por última vez o meu odor.

Sim, vais partir.

Não me mostro triste com a tua partida.

Aliás estou desejoso da tua ida.

Ide assim como vieste, parte como chegaste.

Não te quero, mais és um infortúnio desmedido.

A tua presença é uma afronta.

Sei que por ti, nunca ganhei, só perdi.

És como fumo de cigarro amiga da doença.

Parte e vai, vai indo que à chegada não vou lá estar.

Como te disse, emano ao teu odor que só por ires...

Ganho outro sabor e perfume.

Talvez tu não saibas, nem tenhas em mente o que provocas-te.

Desde que me lembre conheço-vos a alguns anos.

Suficiente para que agora aqui jaze a vontade de continuar convosco.

Vou carpir no pensamento inicialmente a tua presença, mas,

auspicio por males menores.

És objecto e eu crio a nossa ligação, porém prazer fúnebre e

ilusório para condições de vida um pouco débeis.

Ouso pela privação. Pois só assim ser leve e natural, pelo

ar que me alimenta.

Fresco, sereno, quente e harmonioso será a compensação

natural do vento que corre como o tempo sempre em sentido com o seu norte. As correntes de ar bafejado contra nós serão

tempestades que nos enfrentam, Nada mais natural
que o fumo do próprio ar.

Em que encontramos na natureza exterior como interior a harmonia do ser livre
de correntes.

Floresce, cresce e sedimenta a própria raiz da libertação.

Vontades de não dúvida do nosso encontro é a própria
rosa dos tempos

156 das areias desérticas que vão firmando a razão.

O ir-se libertando da imagem de vulgo humano, até à excentricidade da íntima relação que nos afasta.

Somos diferentes, eu sou natural e orgânico tu és artificial

e sintético e daí que não exprimas sem mim.

Sem o acto que vou neutralizar, vais fazer-me feliz.

Vou abrir a porta para que venhas falar comigo.

Mas vou deixa-la entreaberta para saíres logo após.

Vulto estás ciente da tua propagação, consomes-me a
paciência

da inquietude.

És e serás de pouco muita importância.

Todos temos essas fases estúpidas, normalmente é em
criança.

Mas se nos dizem em adultos para libertar a criança que temos em nós, daí que também tive contigo uma

má fase.
Vou voltar à tranquilidade paciente.
Podes ir que eu tranco a porta.
Sei bem porque vieste, mas também sei para onde te
diriges.
O abismo é largo, mais largo o pensamento de te lar-
gar.
Foge, sem mim, enclausura-te e explode.
Desde o primeiro dia que a tua palavra tem sido a
minha
frase, mas não contes comigo quando da próxima me
disseres,
olá, estou aqui, porém certamente a tua viagem será o
regresso à realidade dura mas harmoniosa para que
nela
se quer deixar invadir, o que temos o que procuramos?
Tão somente uma palavra tua, que é Tchau.
E vieste indo, longe partindo...
Foi a última vez...Saudade chegando ao partir.
A lágrima caiu e apagou o grito.
A corda que me aperta, não é a mesma que me sufoca.
O nó da garganta, presa por um fio.
Estrangulas a mente e sufocas a consciência.
O que proporcionas é uma morte lenta do rejuvenescer
e
andando desta maneira e conversar como temos feito.
Jamais irá apagar a dor acutilante que de um só golpe
laminado corta o estridente viver.
No alto da memória o golpe dilacerante e fantasmagó-
rico.
Era a tua presença dicotómica entre estar e não estar.
A vida percorrida em momentos fotográficos que tudo

armazena e num instante se despeja.
Porque vives em mim fora de mim.
Apaga o teu destino e vive a fracção.
Esse sentir intemporal alastra os momentos seguinte.
Como voar sem sair do lugar.
Esse instante que não pára porque respiras e nunca
consegues parar,
o que te faz respirar.
Viver é tão forte como o impulso de respirar.
Porém só respirar não é viver.
Quando deixas-te de viver não paraste de respirar.

Daí que aquilo que aquilo que nos surge é uma ima-
gem desamparada.

Sem limites nem consequências, à próxima etapa.
Esse que nos emerge do ser outro a cada instante var-
re-nos aquilo que realmente
somo, essa ilusão do precipício é auto-flagelação de
viver enquanto estamos vivos, o
que nos move é essa Natureza que nos envolve e cons-
tantemente só nos distrai,
quero dizer que toda a absorção do momento é mera-
mente ilusória já que a Natureza
reflecte todas as frames de forma aleatória e super-rela-
tivamente superior a cada
instante do movimento humano.
Tudo o que surge em volta do vulto do eu é exterior
que engrandece
o interior, porém captar só a sensação da distracção é
um Ser maior
que nos move a Mãe-Natureza.
Se em qualquer momento, virtuoso, contraditório te
invade

é assimilado no instante da mente essas entradas não
conseguem equivaler ao aprendizado e de saída de
qualquer impulso.

Ainda bem que surges, do imenso e distante pensa-
mento.

Gostaria de falar sobre ... tu decides, sempre mano-
braste.

Invertendo os papéis diz calando-te.

O voo de uma palavra é um acto.

Como ignorar-te e levar-te a partir.

Tu aí estás voando na sombra do vento.

Porque te escondes, aparecendo quando assim o que-
res.

Não Vês?

Ocupa-te de outro, terás outro amigo que não o teu
simples infortúnio.

Tudo emerge vaporizando-se.

Foi assim, que contando até dez, percebi o quanto o
vislumbramento do momento instantâneo da janela do
futuro se ia abrir e ver só o último fumo que se ex-
pande e como que o click do futuro se torna grande e
vasto.

